



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO**

**O Ensino Formal do teatro nas Escolas Públicas de Palmas:
Das políticas públicas e gestões administrativas à sala de aula.**

Marcelia Belém dos Santos

Palmas – TO
2013

Marcelia Belém dos Santos

**O Ensino Formal do teatro nas Escolas Públicas de Palmas:
Das políticas públicas e gestões administrativas à sala de aula.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro, com
Habilitação em Licenciatura, no Departamento de
Artes Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Sulian Vieira.

MARCELIA BELÉM DOS SANTOS

**O ENSINO FORMAL DO TEATRO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PALMAS: DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÕES ADMINISTRATIVAS À SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Doutor (a) Sulian Vieira.

Palmas-TO, 06 de dezembro de 2013.



Professora Doutor (a) Sulian Vieira



Professor Mestre Joana Abreu



Professor Mestre Camila Borges Luz

DEDICO ESTE TRABALHO

A Deus, por ser minha fortaleza.

A meus pais pela vida.

A meus irmãos, pela força e apoio.

A meu amado esposo, por iluminar os meus dias.

A meus filhos, razão de minha existência.

A meus professores e colegas do curso, pela companhia.

A minha colega Josimária Sena, por lutar pela vida.

A meu amigo José Iramar da Silva (in memória), pelo incentivo.

A meus colegas de teatro da cidade de Palmas.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai.

Aos Mestres Jesus e Francisco de Assis, nos planos superiores.

A meus pais Cícero Belém dos Santos e Laura Barreira dos Santos, que são os pilares de minha vida.

Aos meus doze irmãos, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis.

A minha querida e amada família, esteio de minha vida, o meu esposo e companheiro Pedro Marques e meus filhos Maria Eugênia, Arthur e Heitor Lourenço.

A Professora orientadora Sulian Vieira, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A Angélica Beatriz Souza e Silva, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A professora Giselle Rodrigues, pela motivação e força.

Aos tutores à distância e presencial, José Antônio e Sandra das Neves, pela força e dedicação ao longo do curso.

A toda equipe do Ida e o corpo docente da UAB-UnB, que idealizaram e fazem esse curso acontecer pelo Brasil a fora numa ação singular de desbravamento, e que por esse meio, proporcionaram-me a realização de um grande sonho.

A Carlos Tadeu Zerbine, meu grande amigo que me ajudou em momentos cruciais ao longo dessa jornada.

Ao Grupo Chama Viva – Teatro Eora Vivá.

A minhas amigas Roseli Bitzcouf, Hosana Rosa, Cleuda Milhomem, pela força e apoio.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações importantes para a realização deste estudo.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

Esta monografia apresenta a pesquisa sobre o ensino formal do teatro nas escolas públicas de Palmas, bem como a evolução das políticas públicas educacionais e as gestões administrativas escolares à sala de aula. A pesquisa realizou entrevistas com gestores e professores de teatro das escolas ETI Vinícius de Moraes e Cem Militar de Palmas, e técnicos das secretarias da educação do município de Palmas e do Estado do Tocantins. Tais entrevistas favoreceram as análises e reflexões sobre determinados aspectos educacionais do ensino formal de teatro na educação básica e sobre a implementação das escolas de tempo integral em Palmas. Além de análises, em linhas gerais, sobre as condições de trabalho do professor de teatro, a estrutura física das escolas de tempo integral e o funcionamento pedagógico do ensino de teatro nas respectivas escolas pesquisadas.

Palavras Chaves: Políticas Públicas Educacionais, Gestão Escolar, Docência em Teatro.

LISTA DE FIGURAS	Pg.
Figura 1: Vista aérea da escola ETI Pe. Josimo Tavares.....	21
Figura 2: Área interna da escola.....	21
Figura 3: Vista frontal do Colégio Cem Militar de Palmas.....	22
Figura 4: Alunos do Colégio Cem Militar de Palmas/vista lateral da escola.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMEIS-Centros Municipais de Educação Infantil.

CEULP-Centro Universitário Luterano de Palmas.

DRE-Diretoria Regional de Ensino.

ETI-Escola de Tempo Integral.

EMAC-Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

FESTA- Festival Estudantil de Artes.

FCP-Fundação Cultural de Palmas.

FLIT-Feira Literária Internacional do Tocantins.

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB-Lei de Diretrizes Básicas.

MEC-Ministério da Educação.

MINC-Ministério da Cultura.

PPPs-Projetos Políticos Pedagógicos.

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais.

SESC-Serviço Social do Comércio.

SEMEC-Secretaria Municipal Educação.

SEDUC-Secretaria Estadual da Educação e Cultura.

UAB-Universidade Aberta do Brasil.

UNB-Universidade de Brasília.

UFT-Universidade Federal do Tocantins.

UNITINS-Universidade do Tocantins.

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	04
Resumo.....	05
Lista de Figuras.....	06
Lista de Abreviaturas.....	06
Sumário.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO PRIMEIRO	
1 - Contextualizando a História do Ensino de Teatro em Palmas a partir dos aspectos ambientais, culturais e educacionais.....	14
1.1 - Aspectos Ambientais e Culturais.....	15
1.2 - Síntese Panorâmica da Educação em Palmas, em quase duas décadas e meia de sua criação.....	17
1.2.1 - Aspectos Educacionais que Favoreceram o Ensino Formal de Teatro em Palmas.....	18
1.2.2- O Ensino de Teatro na Educação de Tempo Integral na Rede Estadual	22
1.2.3 - Funcionamento das Escolas de Ensino em Tempo Integral.....	26
1.2.3.1 - Da Organização da Gestão escolar e da docência.....	26
1.2.3.2 - O Ensino de Teatro nas Escolas ETI Vinícius de Moraes e Cem Militar de Palmas.....	27
CAPÍTULO SEGUNDO	
2- Políticas Educacionais, Gestão Escolar e Docência em Teatro, em duas Escolas Públicas de Palmas.....	29
2.1 - Políticas Educacionais, Gestão Escolar e Condições de Trabalho.....	30
2.1.1 - Condições de Trabalho e Estrutura Física.....	33
2.1.2 - Funcionamento Pedagógico em Linhas Gerais.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

ANEXOS

ANEXO I: Entrevista SEDUC

ANEXO II: Entrevista SEMED

ANEXO III: Colégio Estadual Cem Militar de Palmas

ANEXO IV: Escola Municipal ETI Vinícius de Moraes

ANEXO V: Professora de Teatro Leidiane Martins

ANEXO VI: Diretrizes Básicas do Ensino de Teatro na Rede Estadual da Educação.

ANEXO VII: Matrizes Curriculares do Ensino Básico da Rede Estadual.

ANEXO VIII: Documento Referência-Plano Municipal da Educação.

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar nossa exposição, quero saudá-los com muito otimismo e satisfação. Assim, cumprimento a todos os leitores, em especial os que trilham uma jornada em sala de aula no ensino formal de teatro e que o fazem com paixão, amor, alegria e dedicação.

Esta monografia apresenta uma reflexão sobre as políticas públicas propostas atualmente para o desenvolvimento da cultura e da educação, no que se refere especificamente ao ensino formal de teatro nas escolas ETI Vinícius de Moraes e Cem Militar de Palmas, selecionadas para a pesquisa. Acreditamos que tais políticas são capazes de implementar e solidificar o ensino de teatro de qualidade enquanto disciplina curricular da educação básica local.

O trabalho se fundamenta em minha experiência prática como trabalhadora da cultura e do teatro na cidade, experiência esta que antecede a criação do Estado de Tocantins em 1988, em Porto Nacional, que fica 60 km. de Palmas, e de onde sou natural, e também onde nasceu o Grupo Teatro Chama Viva – Teatro Eora Vivá, fundado em 1985, em Porto Nacional, cidade histórica do Estado do Tocantins. O Chama Viva é um Grupo de repertório cênico, um dos principais grupos de teatro atuante da região, com trabalho ininterrupto e reconhecido nacionalmente. Em 1993 transferiu sua sede para Palmas, onde desempenha relevantes trabalhos teatrais. Em Palmas, atuou ministrando oficinas teatrais para adultos, crianças e jovens em projetos sociais, além de trabalhar nas áreas de criação, produção e apresentação teatral, e produzir espetáculos de dança e de música.

Importa considerar que na elaboração desta monografia, partimos de considerações sobre as observações e as práticas de regência realizadas nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Teatro, como “Estágio Supervisionado em Teatro” 1, 2, 3 e 4; assim como as pesquisas de campo realizadas em disciplinas como “A Psicologia e a Construção do Conhecimento” e “Laboratório de Teatro - Formas Animadas”. Tais considerações serviram para compararmos o ensino de teatro e as condições de trabalho do professor de teatro observadas nas escolas onde realizamos as observações e os estágios, com as questões levantadas pela pesquisa nas respectivas escolas pesquisadas.

Realizamos também consultas a documentos, tais como: diretrizes básicas do ensino formal de teatro da Secretaria de Estado da Educação e Cultura; documento

referência-plano municipal da educação; Projeto Político Pedagógico das escolas de Tempo Integral Vinicius de Moraes (Municipal) e Cem Militar de Palmas (Estatual); e matrizes curriculares da rede estadual de ensino. As consultas foram feitas com a finalidade de buscarmos substratos para respondermos às questões levantadas, a fim de dar consistência e confiabilidade à pesquisa.

Foram apresentados questionários escritos com questões abertas para os gestores das Secretarias da Educação e Cultura do Estado e do Município, responsáveis pela elaboração dos documentos referentes ao ensino de teatro na grade curricular escolar de Palmas. Já para os professores de teatro e coordenadores pedagógicos dessas escolas foram programadas entrevistas e depoimentos orais para a monografia. Porém, só uma das coordenadoras nos atendeu conforme planejamos, sendo que as demais atenderam respondendo as questões por escrito.

Acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para com as instituições escolares, no sentido de direcionar seus olhares para os valores culturais, educacionais e intelectuais que a disciplina de teatro pode ter no contexto do ensino formal. Pois a pesquisa, além de apresentar um panorama da situação atual do ensino de teatro, traz informações importantes sobre as políticas educacionais que englobam o profissional de teatro que atua na área educacional.

Para fundamentarmos as análises temos como base os princípios culturais e ambientais empregados na formação educacional local. Para isso nos apropriamos do conceito “Pedagogia Teatral”, e de outros, como “Ensino Formal”, “Política Educacional”, “Gestão Educacional” e “Metodologia de Ensino de Teatro”. Conceitos estes desenvolvidos pelos autores Ricardo Japiassu, Rogerio Moura, Flavio Desgranges, Arão Paranaguá, Olga Reverbel, entre outro.

É com o olhar esperançoso, direcionado ao futuro, que imaginamos os educadores teatrais chegando à escola, amparados em termos didáticos, metodológicos e profissionais, para que, assim, em sala de aula, possam promover, de fato, um ensino/aprendizagem de teatro capaz de produzir conhecimentos e compartilhar concomitantemente os saberes, dentro do espaço escolar, ambiente propício de formação educacional. Tudo em conformidade com os princípios de produzir e compreender propostos nos PCN’s Arte/Teatro.

A utilização dos princípios propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN’s, pode considerar e justificar a necessidade de viabilização dos recursos materiais

e didáticos (livros de teorias teatrais, peças teatrais, figurinos, adereços, etc.), que possam fundamentar e criar referências teóricas e práticas para os alunos. Tais materiais podem permitir, ainda, que o professor e estudantes investiguem as referências sobre teatro e as demais linguagens que compõem as artes cênicas e ou espetáculo teatral, enquanto elemento pedagógico.

Além disso, esses materiais podem auxiliar na elaboração dos documentos curriculares municipais e estaduais, como PPP's e diretrizes básicas, permitindo o enriquecimento destes em termos de conteúdos. Podem contribuir também com a avaliação das práticas pedagógicas das escolas, de modo a averiguar se elas se aproximam ou se distanciam daquilo que é proposto nos documentos que norteiam a prática docente.

Nesse sentido, observamos ainda as condições profissionais legais para o exercício da função de professor de teatro, concomitantemente à estrutura de trabalho oferecida pela instituição escolar. Considerando que há disparidades salariais e de benefícios para os professores das redes de ensino, dentre outros problemas que a pesquisa pode constatar.

A partir desse contexto o primeiro capítulo desta monografia apresenta, de forma panorâmica, a situação atual do ensino formal de teatro nas escolas de Palmas. Nele discorreremos sobre os aspectos culturais e ambientais, que consideramos princípios básicos para se compreender a formação educacional e intelectual de uma comunidade. O capítulo segue tratando das estruturais e organizacionais das esferas administrativas, nas secretarias de educação do estado e do município e nas Escolas de Tempo Integral Vinícius de Moraes (municipal) e Colégio Cem Militar de Palmas (estadual). Nesse ponto, a pesquisa se concentra estrategicamente para uma análise e reflexão sobre o ensino formal de Teatro, como disciplina curricular da educação básica local, que será tratado no capítulo segundo desta monografia.

No segundo capítulo analisamos, de forma reflexiva, dois assuntos conexos, a saber: políticas públicas e gestões administrativas e as condições de trabalho do professor de teatro.

O primeiro assunto nos permite analisar e refletir sobre os aspectos relacionados às políticas públicas educacionais e à gestão administrativa, focada no ambiente escolar. Neste sentido utilizamos como referências básicas as condições de trabalho e a pedagogia teatral atualmente aplicada, em sala de aula, por duas professoras de teatro da

rede pública de ensino de Palmas, para analisarmos e refletirmos sobre tais políticas educacionais voltadas para o ensino formal do teatro na educação básica de Palmas, nas escolas Cem Militar de Palmas-Estadual e ETI Vinícius de Moraes-Municipal, respectivamente escolas de ensino médio e fundamental e ambas de período integral. Tais escolas, no percurso de inserção da disciplina de teatro nas suas grades curriculares, contaram com a complexidade da implantação e sistematização estrutural e pedagógica do ensino básico em tempo integral.

No segundo assunto do segundo capítulo relacionamos as condições de trabalho das professoras de teatro das escolas de Tempo Integral com Jornada Ampliada nas escolas selecionadas para a pesquisa. Abordamos desde a qualificação profissional até as condições que essas professoras dispõem para a aplicação da disciplina de teatro, que se configura como disciplina curricular ou como atividade diversificada na escola, conforme consideraremos adiante.

As questões abordadas objetivam permitir uma análise reflexiva, em que se reconhece também professores que têm e os que não têm vivência prática com a linguagem teatral, inclusive professores com formação superior em outras áreas que não a de artes, concursados e não concursados, que estão em sala de aula aplicando a disciplina de teatro na educação básica de Palmas. Questões como estas nos permitem observar se os alunos aprenderam ou não as questões da linguagem teatral conforme os propósitos curriculares e os PPP's.

A partir de aspectos como esses tratados acima, vamos analisar e refletir sobre o que e como está sendo desenvolvido o ensino de teatro, e se tal realidade está ou não em conformidade com as propostas curriculares estaduais e municipais para o ensino de teatro ou com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's.

A preocupação deste trabalho, tendo em vista nossa preocupação com a qualidade do ensino teatral, é investigar determinados aspectos do ensino formal de teatro e as condições com que este ensino é aplicado. O ensino é satisfatório para a formação básica de crianças e jovens? Há, ou não, um olhar dos gestores, dos professores e dos estudantes voltado para a qualidade do ensino da arte/teatro? Em que e de que forma esse ensino está contribuindo para o bom desempenho do aluno e da escola dentro do contexto da comunidade em que se encontram inseridos? Qual a formação do professor de teatro das escolas públicas da cidade de Palmas atualmente? Como se encontra a

situação desses professores enquanto profissionais? E, por fim, o que poderia ser feito para mudar e ou melhorar a situação profissional e pedagógica?

São questões como estas apresentadas nesta pesquisa, que nos permitem analisar quais e como os aspectos do ensino formal de teatro estão sendo efetivados no contexto escolar da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins.

Entendemos que a pesquisa permitirá ainda o registro desse momento atual e importante do ensino de teatro na educação básica local.

E para concluir, arriscamos expor nossa opinião sobre os aspectos observados, no que se refere às possíveis melhorias que possam somar aos debates, às ações a serem implementadas, bem como os aspectos importantes referentes às políticas públicas educacionais, à gestão administrativa e a docência em teatro, que podem ser enaltecidos. Todas as reflexões serão consideradas a partir das declarações apresentadas pelos entrevistados, em diálogo com as nossas observações e considerações sobre os espaços visitados. Considerando também assim, a responsabilidade e a necessidade de pensar o teatro e sua prática pedagógica, não só acadêmica ou docente, mas, em todo percurso de estudo e pesquisa para a conclusão da licenciatura em teatro, numa perspectiva contínua em termos acadêmicos e ou profissionais.

CAPÍTULO PRIMEIRO

1 - CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO ENSINO DE TEATRO EM PALMAS A PARTIR DOS ASPECTOS AMBIENTAIS, CULTURAIS E EDUCACIONAIS.

Este primeiro capítulo traz um panorama singular que se caracteriza como um registro histórico sucinto do ensino formal de teatro na educação básica da cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, a partir da implantação do ensino em tempo integral, que ainda se encontra em processo. A maioria das escolas de tempo integral, tanto municipais quanto estaduais, estão sendo construídas, enquanto outras transformam seus espaços físicos, de modo a adequá-los ao modelo de ensino em tempo integral.

A jovem cidade de Palmas, que tem apenas 24 anos de criação é referência nacional na educação básica com as escolas de Tempo Integral e de Jornada ampliada no âmbito municipal. Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira ¹ de 2011, as metas de IDEB, projetadas pelo MEC para 2011, foram superadas em tais escolas, tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental, atingindo as metas projetadas para 2019 e 2017, nos respectivos anos do ensino fundamental. Importa ressaltar que tais resultados ultrapassaram as metas do próprio Tocantins e também a meta nacional para o 5º ano, que era de 4,6 tendo alcançado 5,8; e a meta nacional para o 9º ano que era de 3,9 tendo alcançado 5.0.

Dentro desse contexto apresentamos as descrições estruturais e organizacionais nas esferas administrativas, como as secretarias de educação do estado e do município, e as Escolas de Tempo Integral Vinícius de Moraes e Colégio Cem Militar de Palmas. A pesquisa se concentra em tais escolas por razão estratégica - devido ao acesso que temos a elas e pelo fato de ambas oferecerem a disciplina de teatro, além de serem escolas de tempo integral, embora seus espaços físicos tenham sido readequados ao sistema integral - em termos de análise e reflexão sobre o ensino formal de Teatro quanto disciplina curricular da educação básica local e que será tratado no capítulo segundo desta monografia.

¹ IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. É um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Portal IDEB: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> >

1.1 - ASPECTOS AMBIENTAIS E CULTURAIS

A Cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, na região norte do país, situa-se à margem direita do Lago da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (Rio Tocantins), tendo à direita da cidade a Serra de Lajeado. A cidade, com mais de 228 mil habitantes, senso demográfico 2010 – IBGE, tem 24 anos e foi criada em 20 de maio de 1989. Palmas foi à última cidade planejada construída no século XX, no Brasil, e que tem as características típicas de cidade planejada, arquitetura arrojada e moderna. A cidade, que possui importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil, tem uma extensão de 2.218 quilômetros quadrados, sua nomenclatura se divide em áreas denominadas de: plano diretor, sendo este subdividido em plano diretor área central sul, plano diretor área central, plano diretor área central norte, e no seu entorno, ao norte e ao sul, os mais de vinte bairros e dois distritos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. O desenvolvimento econômico pelo qual tem passado o município de Palmas tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do estado e da capital. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M de Palmas é considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, seu valor é de 0,788, sendo o maior de todo o estado de Tocantins, que tem 139 municípios. Considerando a educação, o valor do índice é de 0.749. O índice da longevidade é de 0.827 e o de renda é de 0,789.

Palmas tem uma diversidade cultural muito rica e suas belezas naturais e artificiais são exuberantes. No aspecto do patrimônio cultural e ambiental podemos citar a Ponte da Amizade e da Integração sobre o Rio Tocantins, as praias e a Ilha do Canela. No centro da cidade temos a Praça dos Girassóis e o Palácio Araguaia, sede do governo do estado e demais órgãos dos poderes legislativo e judiciário, e também o Memorial - Coluna Carlos Prestes. Do lado da Serra de Lajeado estão as mais de 80 cachoeiras mirante e trilhas.

Em relação aos espaços culturais públicos e privados a cidade dispõe do: Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, que abriga o Theatro Fernanda Montenegro, com capacidade para 500 pessoas, a Sala Cine Sinhosinho, com 250 lugares, a Biblioteca Jaime Câmara, o Centro de Criatividade e a Grande Praça, onde são realizados shows e outros eventos culturais e de empreendedorismo, um Teatro de

Arena, no distrito de Taquaruçu, 10 pontos de Cultura² espalhados pela cidade e um centro cultural em construção na área central sul, com a mesma magnitude do Espaço Cultural José Gomes Sobrinho. Ademais, há o SESC Palmas, com um Centro de Atividades Esportivas e Artísticas e um Teatro com 260 lugares, dois Shopping Centers, sendo que um possui cinco salas de cinema (Lumière Palmas Shopping) e o outro com seis salas em funcionamento (Cinemark Shopping Capim Dourado), além de diversas feiras populares.

No calendário de eventos culturais estão presentes as Feiras do Folclore, Artesanato e Comidas Típicas do Estado – Fecoarte e a Feira Literária Internacional do Livro do Tocantins – Flit.

Em relação às manifestações populares, temos o concurso de quadrilhas juninas – Arraiá da Capital, os Festejos de São José padroeiro da cidade e o Festival Gastronômico de Taquaruçu.

No âmbito das políticas públicas de cultura desenvolvidas na cidade, há a preocupação e a responsabilidade, até então, com a harmonização da diversidade cultural da comunidade, vinda das mais diversas localidades do Brasil e do exterior. Nesse aspecto, a definição da identidade cultural e intelectual da cidade vai se consolidando à medida em que as ações culturais e artísticas de fato ganham espaço, tendo os mesmos valores e importância junto aos demais seguimentos sociais na administração pública, como saúde, educação e esporte. Com isso os organismos culturais vão se estabelecendo e favorecendo assim o desempenho cultural da cidade, que é a primeira e única do Tocantins a, até então, estar de fato no Sistema Nacional de Cultura - SNC. O que significa que Palmas dispõe de todos os componentes do SNC, como fundação cultural, conselho de cultura, sistema municipal de cultura, plano municipal de cultura, conferências, fóruns e programas de incentivo e formação artística, além de gerenciar os espaços culturais, mencionados anteriormente.

² O Ponto de Cultura é uma Ação do Programa Cultura Viva do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura, através dos órgãos de cultura dos governos estaduais e municipais.

1.2 - SÍNTESE PANORÂMICA DA EDUCAÇÃO EM PALMAS, EM QUASE DUAS DÉCADAS E MEIA DE SUA CRIAÇÃO.

Na área da educação, a gestão anterior à de 2013 colocou a cidade como referência nacional na área educacional. Segundo Roneidi Pereira de Sá Alves³ (2012, p.131), isso foi favorecido pela implantação da educação de tempo integral, que possibilitou a criação e a implantação de políticas educacionais, de modo geral no âmbito do município, melhorando a qualidade do ensino, conforme considerou o IDEB (lembramos que Palmas é uma cidade jovem, recém-criada, onde tudo está em processo de construção e implantação). Para Alves o entendimento daquela gestão, na ocasião, era de que as necessidades de sistematização e valorização das políticas educacionais, dentre elas as de valorização profissional, eram prioridade. E nesse aspecto os trabalhadores da educação foram “contemplados”, conforme discorre Alves:

[...] Concursos públicos, aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério, aumento salarial, enquadramentos, progressão horizontal e vertical na carreira, formação continuada, bolsas de estudos de graduação e pós-graduação, implantação de diário eletrônico e edital interno para seleção de profissionais interessados em participar do projeto piloto da primeira escola de tempo integral. Outro fator considerado foi à jornada de trabalho dos professores, assegurando tempo para estudos e planejamentos, acompanhamento pedagógico, preparo de avaliações e aulas, elaboração de projetos escolares e comunitários. Nessa proposta, a jornada semanal de trabalho do professor é de 40 horas, sem deslocamento para outra unidade para complementação de carga horária, sendo o tempo de permanência em atividade de docência de 26 horas (também na escola de jornada parcial o professor cumpre 40 horas semanais, contudo são 32 horas em docência). A organização dessa jornada levou em conta a necessidade de criar espaços de formação em que os professores pudessem realizar leituras, debates, reflexões, participar de seminários, numa abordagem conceitual, curricular e metodológica, bem como formular projetos intersetoriais e comunitários (2012, p.125-134).

Na rede municipal são 23 Centros Municipais de Ensino Infantil – CMEIS e 44 escolas de ensino fundamental, sendo que 14 delas funcionam em tempo integral. E na rede estadual a cidade conta com 28 colégios de ensino fundamental e médio. Além

³ Roneidi Pereira de Sá Alves é mestranda na Universidade Federal de Goiás (UFG) e docente da rede municipal de Palmas (TO).

disso, o estado conta em sua rede com os ensinos técnico, profissionalizante, tecnológico, educação de jovens e adultos, educação especial e educação indígena.

No âmbito da educação superior a cidade dispõe de 10 instituições de ensino, sendo quatro universidades: a Universidade de Brasília por meio do Polo UAB-UNB, com os cursos de Licenciatura em Teatro, Artes Visuais e Geografia; a Universidade Federal do Tocantins – UFT, que oferece também o curso de Licenciatura em Arte/Teatro; a Universidade do Tocantins – UNITINS; e o Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP.

Na cidade de Palmas há, ainda, outras instituições de ensino superior como Institutos, faculdades presenciais e à distância, suprimindo as mais variadas demandas de formação superior para o estado.

Ressaltamos que as licenciaturas em artes/teatro, tanto da UNB como da UFT, foram implantadas em 2009, o que favorece assim a formação de professores de teatro que poderão suprir e têm suprido as necessidades das escolas da educação básica, no que tange o ensino formal de teatro.

Haja vista que anteriormente constatamos junto às escolas, durante os estágios, que tais demandas não chegavam a ser supridas e algumas escolas contratavam diretamente artistas para ministrar as aulas de teatro, outras remanejavam professores das disciplinas de educação física e pedagogos, como fazem ainda muitas escolas. Outras escolas continuam até hoje sem professores, inclusive, por razão disso, o município lançou recentemente, neste mês de novembro, o edital de contratação de professores de teatro.

1.2.1 – ASPECTOS EDUCACIONAIS QUE FAVORECERAM O ENSINO FORMAL DE TEATRO EM PALMAS

A Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incumbe os estados e municípios de organizarem os sistemas de ensino básico, devendo o estado oferecer o ensino fundamental e médio e o município oferecer o ensino infantil e também o fundamental.

Nesse sentido, conforme o Documento Referência/Plano Municipal da Educação da Secretaria Municipal da Educação, em 9 de dezembro de 2004 foi instituído o Sistema Municipal de Educação, através da Lei municipal 1350/2004. O

Sistema tem como componentes “as escolas e centros municipais de educação infantil, Centro Municipal de Profissionalização e Educação de Jovens e Adultos, as instituições de educação infantil, criadas e mantidas pela iniciativa privada, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho de Alimentação Escolar e o Fórum Permanente da Educação de Palmas” (2012, p. 18).

Já o estado não dispõe das mesmas políticas educacionais e condições físicas e estruturais que as do município. Ele tem apenas o Conselho Estadual de Educação, o Fórum da educação, que acontece esporadicamente, e o congresso *Pensar*, que acontece todo ano, além da própria secretaria. Estes são os componentes de desenvolvimento da educação existentes no Estado.

Assim, considerando que o município possui uma organização educacional mais elaborada, foi a partir do Projeto Salas Integradas, da Secretaria Municipal da Educação, que se iniciou o processo de ensino formal de teatro na educação básica da rede pública de ensino de Palmas, no ano de 2005.

O propósito do projeto era a ampliação da carga horária dos alunos, que seria completada com atividades extracurriculares no turno contrário àquele que os alunos estivessem matriculados, ou seja, no contraturno. O projeto salas integradas tinha incluído na matriz curricular as atividades de artes, esportes, línguas e tecnologia.

Ressaltamos que a matriz curricular da educação básica de Palmas é dividida em duas partes: parte comum com todas as disciplinas obrigatórias, como português, matemática, ciências sociais, ciências naturais, etc., elencadas, dentre elas, as disciplinas de artes (teatro, dança e música). E a parte diversificada em que os estados e os municípios inserem as atividades curriculares de suas preferências. Entretanto, as mesmas atividades da parte comum obrigatória são contempladas na parte diversificada da mesma matriz. Sendo acrescentada apenas à atividade de pintura, ou seja, as atividades de teatro, de dança e de música apenas se repetem.

Segundo a Secretaria Municipal da Educação, o projeto Salas Integradas executava a parte diversificada da matriz curricular. Contudo, o referido projeto foi substituído pelo programa Jornada Ampliada do Governo Federal, que tem por finalidade permitir que os alunos do ensino fundamental tenham um aprimoramento no desenvolvimento cognitivo, social e físico através de atividades de iniciação científica, cultural e esportiva. Assim sendo, o programa Jornada Ampliada ficou responsável pelas atividades que eram desenvolvidas pelo projeto Salas Integradas.

Podemos observar, portanto, que o Projeto Salas Integradas tinha as mesmas finalidades do programa Jornada Ampliada, que mantém todas as atividades da matriz curricular da parte diversificada, em todas as escolas municipais, principalmente nas escolas com ensino em tempo integral.

Lembramos também que eram as escolas que escolhiam as atividades para a realização do projeto Salas Integradas, e, assim, preenchiam uma ficha contendo o nome da escola e as atividades a serem inseridas na unidade escolar. Posteriormente encaminhavam o documento para a Secretaria Municipal da Educação, responsável pela realização do atendimento à solicitação da escola participante do Projeto Salas Integradas.

Voltando à questão da matriz curricular mencionada anteriormente, em relação às aplicações das disciplinas da área de conhecimentos de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias da matriz curricular escolar (parte comum) e parte diversificada: o que difere de fato em termos de execução por parte do programa Jornada Ampliada, responsável pela execução das atividades da Parte Diversificada, é que essas atividades têm um tempo maior nas suas práticas. Inclusive, podendo se estender em horários diferentes do horário em sala de aula e até mesmo acontecer nos finais de semana.

Essa flexibilidade nos horários e dias para a execução das atividades na jornada ampliada também leva em consideração os alunos que só participam das atividades, aqueles que querem e ou que podem participar. Independentemente da escola estar ou não no sistema de tempo integral, pois o programa Jornada Ampliada independe do sistema integral, que exige toda a estrutura física e pedagógica.

Para a secretaria municipal da educação o mais importante é que as escolas desempenhem um ensino de qualidade, elevando assim os conhecimentos e desenvolvimento das habilidades através de metodologias eficazes para o ensino/aprendizagem, como se referem os autores a seguir:

[...] não somente na esfera do teatro como em qualquer área do conhecimento, os pressupostos metodológicos de uma metodologia de ensino necessitam proporcionar o conhecimento da estrutura teórico-prático dos procedimentos que levam à aprendizagem, ensejando a incorporação do pólo instrucional ao pólo sócio-cultural. Nessa trajetória, o que se convencionou denominar de metodologia o [sic] ensino adquire um valor relativo que se configura no enlace entre educador e educando, em meio às condições objetivas (matéria,

situação escolar, ambiente etc.) e subjetivas (pessoas, comunidades, etc.) (KOUDELA; ARÃO, 2006, p. 63).

Levando em conta as condições objetivas tratadas por Koudela e Arão, e conforme relata o documento referência já citado, paralelamente à implementação do Projeto “Salas Integradas” foi criado, no âmbito da Secretaria Municipal da Educação – SEMED, um grupo de estudos em Políticas Públicas e Gestão da Educação. Esse grupo foi composto por profissionais da engenharia civil, da arquitetura, professores da educação básica municipal, professores do ensino superior das universidades locais, membros do Conselho Municipal da Educação, ambientalistas e profissionais técnicos da Secretaria Municipal da Educação e Cultura - SEMEC, na ocasião.

Somente em 2007 foi implantado de fato o Sistema de Ensino de Tempo Integral, através do Sistema Municipal de Educação, com a inauguração da primeira escola municipal de “Tempo Integral Padre Josimo Tavares”.

Figura 1



Figura 2



Nessa ocasião a equipe diretiva da escola estruturou uma proposta de ensino em tempo integral consistente em relação às atividades que favorecem a educação integral do aluno, de forma que os aspectos culturais, artísticos, esportivos, o lazer e a interação com o meio ambiente fossem valorizados.

Ações como as já especificadas foram consolidando o ensino formal do teatro na educação fundamental de Palmas. No entanto, o ensino de teatro era aplicado por professores pedagogos de outras áreas da educação, que tiveram que abraçar as aulas de teatro devido à inexistência de professores formados na área.

Nesse sentido, em relação à formação específica do professor de teatro vivenciada no município de Palmas, no âmbito do estado também, não difere, como podemos constatar a seguir.

1.2.2 – O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA REDE ESTADUAL

Em 2011, a Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins-SEDUC deu início à implantação do ensino integral na sua rede com a adequação física e pedagógica de duas escolas, entre elas o Colégio Cem Militar de Palmas.

Figura 3



Figura 4



Em 2013 iniciou-se a construção do primeiro colégio de tempo integral padrão com estrutura arquitetônica e pedagógica voltados ao ensino em Tempo Integral, em Palmas, cujo nome ainda não foi definido.

Vale ressaltar que ambas as secretarias e escolas municipais e estaduais entrevistadas para esta pesquisa monográfica, informam que suas redes de ensino têm como principal referência na elaboração de seus “Documentos Referências” e Projetos Políticos Pedagógicos das escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e a matriz curricular do Ensino em Tempo Integral, que consideram o ensino das artes; ou seja, do teatro, da dança e da música, além das artes visuais.

Nesse aspecto, a SEDUC tem focado a questão pedagógica com o objetivo de orientar as escolas a partir dos documentos elaborados para esse fim. Em 2012, por exemplo, elaborou e encaminhou para as Diretorias Regionais de Ensino, DRE e para os colégios de Ensino em Tempo Integral e os Colégios de Jornada Ampliada da rede, as Diretrizes Básicas de Ensino do Teatro.

Diante do interesse nesse campo de pesquisa, manifestamos a ideia que os estudantes da UAB/UnB poderiam colaborar na elaboração das Diretrizes Básicas de Ensino do Teatro na rede estadual de educação. Encaminhamos a proposta a uma colega do curso de Teatro da UAB/UnB que foi uma das responsáveis pela elaboração desse documento na SEDUC. Nesse momento nós, estudantes do curso de Licenciatura em Teatro da UAB/UnB, tivemos a oportunidade de contribuir com sugestões e

observações quanto ao conteúdo das Diretrizes Básicas de Ensino do Teatro do Tocantins (ANEXO VI).

Nossa contribuição deu-se com a adequação de atividades teatrais, jogos teatrais e de improvisação, exercícios físicos de voz, respiração, aquecimento, relaxamento e expressões dramáticas de acordo com a faixa etária de idade e série, bem como atividades ligadas a apreciação, a produção e a contextualização teatral, tendo a mediação como conteúdo pedagógico a ser desenvolvido nas atividades de apreciação.

Segundo Roseli Bitzcouf (também graduanda em teatro da UAB/UnB e técnica da SEDUC) em relato informal, sua contribuição na elaboração do referido documento deu-se com o estudo que ela fez dos PCN's e com a análise das diretrizes de outros estados brasileiros, feita com a finalidade de estabelecer uma referência para a estruturação das diretrizes curriculares locais da disciplina de teatro. A partir daí, as diretrizes foram elaboradas no mesmo formato utilizado nas outras disciplinas curriculares, tais como: competências, habilidades, sugestões de conteúdos e procedimentos.

Ainda segundo Bitzcouf, as competências e habilidades das diretrizes de teatro foram pautadas pelas orientações dos PCN's, porém, distribuídas por série e por bimestres. Enquanto que as sugestões de conteúdos e procedimentos foram fundamentadas nos estudos e vivências durante o curso de Licenciatura de Teatro da UAB/UnB, como, por exemplo, as atividades com iluminação e sonoplastia desenvolvidas na disciplina de Processos Cênicos. Desse modo, as atividades ficaram distribuídas no documento de forma correspondente a cada série e bimestre, priorizando e favorecendo assim o trabalho de contextualização cultural e pesquisas referentes às manifestações culturais populares a serem realizadas pelos alunos em cada localidade em que a escola está inserida.

Para Koudela, os PCN's têm favorecido significativamente as ações educacionais dos estados e dos municípios (2004, p. 233-9). Nesse aspecto, o campo da arte e os eixos norteadores - como produção, fruição e reflexão, referentes à proposta triangular da pesquisadora Ana Mae Barbosa (apreciar, criar e contextualizar), sistematizada na década de 80 com o propósito de possibilitar a leitura da obra de arte e sua contextualização (PCN-arte, p. 49) - elevam tanto o potencial pedagógico do teatro quanto o aprendizado artístico, cultural, intelectual e a práticas de cidadania de forma

sistemática e significativa, desenvolvendo assim, a aptidão cultural dos alunos e a ampliação da capacidade cognitiva, estética e social.

Os PCN's são hoje objeto de ações educacionais em todo o país, promovido através do MEC e das secretarias de educação em vários estados e municípios brasileiros. É preciso ressaltar que para a área de Arte o documento significou um grande avanço, ao incorporar como eixos de aprendizagem a apreciação estética e a contextualização que se somam à expressividade/produção de arte pela criança e pelo jovem. Essa proposta vem promovendo o potencial do Teatro como exercício de cidadania e o crescimento da competência cultural dos alunos (KOUDELA, 2002, p. 233-9).

Considerando as ações apresentadas pelo Estado, através da SEDUC, em relação ao ensino em tempo integral da educação básica, pode-se observar que os esforços educacionais, tanto do município de Palmas quanto do Estado, dependem muito das políticas educacionais que necessitam ser colocadas em pauta. Essas políticas devem ser prioridades das gestões em todas as esferas da administração pública, tanto federal, quanto estadual e municipal. Pois observamos, no cotidiano, a necessidade de políticas educacionais eficazes. O que vem sendo percebido e reivindicado pela sociedade, que carece de políticas públicas sérias e comprometidas com a coletividade, que garantam dignidade e a qualidade na formação educacional dos estudantes. Políticas de interesse público que não dependam de governos transitórios e de partidos, pois essas políticas estabelecem, de forma contínua, o desenvolvimento das áreas afins sem depender deste ou aquele gestor que tem pleito determinado por cada gestão.

É no sentido da efetivação e consolidação de políticas públicas que nos referimos ao observar os avanços alcançados pelo município de Palmas. No caso do estado, o foco está apenas em programas e projetos de gestão na área educacional.

Em todo processo referente à educação, as dificuldades são diversas. Outro aspecto importante para ressaltarmos nesse âmbito se refere à contratação, sem concurso público, de professores das áreas artísticas específicas, como teatro, dança e música. Essa dificuldade, por exemplo, é comum entre os dois sistemas públicos da educação local.

Nesse caso, compreendemos que o Ministério da Educação-MEC, como instância do governo federal responsável não só pelo ensino superior, poderia ter formado primeiro professores das diversas linguagens artísticas, para posteriormente exigir dos estados e municípios a implantação do ensino do teatro na educação básica.

Como isso não ocorreu, resultou-se num problema que ainda pode perdurar por algum tempo, até que as universidades formem professores suficientes para atender a demanda.

Afinal, se observa nos ambientes de discussões que a questão, além de gerar toda a demanda das escolas e pouca oferta profissional, causa diversos problemas, como retardamento no desenvolvimento de todo processo de estruturação pedagógica, implantação e sistematização do ensino de teatro, de acordo com as diversas peculiaridades locais a serem consideradas nas propostas curriculares e nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares.

Acreditamos que cabe às Secretarias e as escolas levarem em conta a contextualização dos aspectos locais relacionados à cultura e ao ambiente que perpassam as políticas públicas e as gestões educacionais, voltadas para uma boa orientação do ensino do teatro enquanto área cultural e intelectual. Esse processo, de uma forma ou outra, poderá refletir diretamente em sala de aula, já que as aulas planejadas estarão imbuídas de tudo aquilo que as determinam.

Entretanto, a necessidade de contextualização dos conteúdos de teatro aplicados na educação local envolvem diversos profissionais da respectiva área, e de outras áreas afins, como da área cultural. Afinal, desenhar o currículo escolar requer conhecimentos e habilidades nas distintas áreas e questões a serem abordadas pela escola e em sala de aula pelo professor de teatro.

Nesse sentido, compreendemos a diversidade das questões e dos dilemas curriculares locais, em comparação com os estudos realizados por pesquisadores especialistas das áreas educacional e cultural. Sobre esse aspecto Koudela afirma no texto abaixo:

[...] Sem dúvida, o contexto educacional brasileiro é perpassado por questões de diferentes naturezas, entre as quais encontramos os dilemas do desenho curricular a ser proposto na contemporaneidade em um país de proporções continentais e os impasses em vista da escolha dos encaminhamentos metodológicos mais adequados às diferentes regiões do país. (2002, p. 233).

Acreditamos que mesmo mediante as dificuldades e os entraves nas políticas educacionais existentes na implantação do Sistema de Ensino em Tempo Integral local, tal estrutura de ensino favorece a aplicação do teatro como disciplina curricular na educação básica e possibilita o desenvolvimento e consolidação de uma pedagogia teatral. Assim, passemos então a compreender como funcionam as escolas de ensino em

tempo integral de Palmas para melhor compreender o ensino de teatro aplicado dentro dessa estrutura.

1.2.3 - FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DE ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

As escolas, projetadas para atender o ensino em tempo integral, atendem os estudantes no período das 7:50' às 17:00'. Para isso dispõem de toda infraestrutura necessária, ou seja, o espaço físico é composto de salas de aula amplas, laboratórios para aulas de ciências, informática, artes e matemática, sala de dança, biblioteca, salas de leitura, sala de música, sala de jogos e artes marciais, salas da coordenação pedagógica, diretoria, secretaria, tesouraria, restaurante, auditório com capacidade que varia de 300 a 500 pessoas, banheiros masculino e feminino, corredores amplos e largos, pátio, jardim, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e estacionamento.

Os professores e a equipe diretiva perfazem uma carga horária de 40 horas semanais. Destas, 26 horas são em sala de aula e 14 horas são para a livre docência, ou seja, os professores podem estar fazendo cursos de qualificação, especialização, realização dos planos de aula entre outras atividades.

1.2.3.1 – ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E DA DOCÊNCIA

O sistema é constituído por equipes diretivas em cada uma das unidades escolares, compostas por um diretor geral e um diretor de cultura, além das coordenações pedagógicas de cada turno. O diretor de cultura é responsável por toda a parte cultural e artística da escola.

No ensino infantil, são quatro professores para o número máximo de 40 crianças, sendo que esses professores se revezam em turma por dois dias da semana para o planejamento das aulas e para as horas de livre docência.

Para o ensino fundamental há o professor regente que leciona as disciplinas de português, ciências sociais e naturais, história e filosofia, e para cada uma das disciplinas de matemática, artes (teatro, música, pintura, dança, educação física), esportes (jogos pedagógicos, xadrez, futebol, natação, handebol, etc.), há professores especializados.

Já no ensino médio não há a figura do professor titular. Para cada disciplina há um professor específico, embora em algumas escolas existam professores com acúmulo

de disciplinas, que podem não ser de sua competência. É o caso de professores, principalmente pedagogos, que assumem a carga horária da disciplina de teatro, para a qual não têm formação, a fim de suprirem a necessidade da grade curricular mediante a ausência de professores habilitados. Conforme já consideramos, essa habilitação é muito recente e localmente há poucos professores formados. Assim, os professores que atualmente são habilitados vieram de outros estados na ocasião dos concursos públicos para contratação de professor de teatro, de música e de dança.

1.2.3.2 – O ENSINO DE TEATRO NAS ESCOLAS ETI VINÍCIUS DE MORAES E CEM MILITAR DE PALMAS

As aulas de teatro nas escolas pesquisadas, tanto para ensino fundamental quanto para o ensino médio, têm carga horária de 40 horas semanais. Na ETI Vinícius de Moraes tal carga horária é distribuída para 17 turmas de alunos, correspondendo às séries do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Já no colégio Cem Militar de Palmas a carga horária é distribuída para 5 turmas do 1º ao 4º ano do ensino médio.

Conforme dissemos na introdução, trataremos agora das condições de trabalho do professor nas escolas pesquisadas. É importante lembrar que cada uma destas escolas dispõe de uma professora de teatro, sendo respectivamente a professora Izza Troncoso e a professora Leidiane Martins dos Santos.

Importa-nos observar que as professoras consideradas neste trabalho possuem formações distintas. A professora Leidiane, do colégio Cem Militar de Palmas, é atriz com vivência prática de teatro, sendo que sua formação artística é pautada por vários cursos e oficinas livres de teatro. Ela atua na companhia de teatro “A Barraca” há mais de 8 anos, tem formação superior em pedagogia e está lotada no colégio há três anos, sendo que durante dois anos ela era contratada através de contrato de prestação de serviços artísticos, e há um ano foi efetivada através de concurso público para professores.

Já a professora Izza, da escola ETI Vinícius de Moraes, é bacharel em artes cênicas, habilitada em Interpretação Teatral e licenciada em Artes Cênicas pela EMAC – Escola de Música e Federal de Goiás. Ela também atua como preparadora cênica e bailarina do Grupo Alma Cigana há 3 anos. Está lotada há dois anos na escola através de concurso público para a contratação de professores de teatro. Tem interesse na formação continuada em sua área como professora de teatro, por acreditar na

importância da troca de conhecimento promovida, entre pesquisadores da área, nestes encontros. Porém, acredita que para que a formação seja continuada “é necessário que ocorra uma primeira formação (graduação), caso contrário a continuidade do processo de formação fica impossibilitado. Situação infelizmente ainda presente na atualidade”.

Ressaltamos também, que os questionários das entrevistas das professoras que elaboramos, contemplaram de forma restrita os aspectos relacionados aos conteúdos das aulas de teatro e, no entanto, as respostas foram sucintas. Considerando ainda que a professora Izza, apesar de ter nos informado sobre algumas questões relatadas a seguir através de conversa informal, se prontificou a responder as questões escritas, no entanto, desistiu posteriormente alegando indisponibilidade de tempo e o fato de ter saído da escola de licença médica no período que a procuramos. Portanto, não dispomos de informações mais detalhadas sobre as aulas de teatro das professoras das duas escolas pesquisadas.

Em relação às aulas de teatro aplicadas pelas professoras Leidiane (Cem Militar de Palmas) e Izza (ETI Vinícius de Moraes), a Professora Leidiane, sem dar detalhes sobre suas aulas de teatro, como mencionei acima, diz concentrar suas aulas em jogos teatrais de Viola Spolin e de Augusto Boal. Já a professora Izza, que também não comentou sobre suas aulas, prioriza mais as atividades relacionadas à pesquisa - informação, sem detalhes, que conseguimos na entrevista concedida pela coordenadora pedagógica da escola, professora Tatiana Costa.

Conforme as conversas informais com as professoras, além da entrevista com a professora Leidiane e o contato pessoal com as escolas, percebermos que a forma como são planejadas as aulas de teatro nessas escolas está muito relacionada com o que consta nos PPP's das escolas. Abordaremos melhor esta questão no próximo capítulo.

Tendo observado as questões relacionadas à implementação do Ensino de Tempo Integral em Palmas e as estruturas das escolas selecionadas para a pesquisa, seguimos agora para o próximo capítulo. Nele iremos aprofundar sobre alguns aspectos das escolas e tratar das políticas educacionais concomitante com a gestão escolar e a docência em teatro nas escolas.

CAPÍTULO SEGUNDO

2 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO ESCOLAR E DOCÊNCIA EM TEATRO, EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PALMAS.

“... A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.
Paulo Freire

Neste capítulo vamos analisar as relações entre as políticas educacionais, a gestão escolar, a formação e prática docente de duas professoras de teatro do município de Palmas.

A princípio trataremos das políticas educacionais e da gestão escolar das duas escolas analisadas nesta pesquisa. Serão consideradas as condições básicas de trabalho em termos estruturais, didáticos e pedagógicos oferecidas pelas escolas das redes municipal e estadual de ensino, que dispõem da disciplina de teatro nas suas matrizes curriculares do ensino básico.

Já o segundo assunto abordará a formação na área teatral das duas professoras de teatro. Considerando assim suas qualificações e habilitação para a prática docente, além dos aspectos formativos relacionados à vivência prática em teatro, ou à ausência dela.

Ambos os assuntos são permeados intrinsecamente pelas políticas educacionais, como será verificado ao longo desse item. Para essas observações, destacam-se as respostas das entrevistas realizadas com as duas professoras que lecionam a disciplina de teatro nas escolas ETI Vinícius de Moraes (Municipal – Ensino fundamental) e Cem Militar de Palmas (Estadual – Ensino médio). As respostas revelam basicamente a formação dessas professoras, as condições de trabalho oferecidas pelas escolas e a utilização dos recursos didáticos pedagógicos existentes para a aplicação das aulas de teatro nas escolas onde as professora entrevistadas trabalham.

Outros dados que consideramos provém das respostas aos questionários direcionados às equipes diretivas das duas escolas (ANEXOS III e IV), que têm incluído em suas grades curriculares a disciplina de teatro, e às equipes da Secretaria da Educação e Cultura do Estado e da Secretaria da Educação do Município de Palmas.

Nesse sentido, refletiremos sobre as questões das políticas educacionais e da gestão escolar, com foco no ensino de teatro. Considerando assim, ambas as questões

mencionadas por serem partes determinantes no processo de implantação e consolidação estrutural e de desenvolvimento da educação.

Para alcançar os objetivos da pesquisa e melhor fundamentá-los, traçamos um diálogo com autores pesquisadores, tais como Biange Cabral e José Simões de Almeida, entre outros. Estes autores têm experiências teóricas e práticas relevantes, que vão além do ensino/aprendizagem da arte, considerando também as discussões que incluem a politização do professor de teatro abordada por José Simões, que busca compreender o contexto profissional em que esse professor venha a se inserir e/ou no qual já se encontre inserido.

Pois sendo o professor o esteio da educação na formação do cidadão, conforme compreendemos os autores mencionados, além de Paulo Freire, Olga Reverbel, Arão Paranaguá e Ingrid Koudela, defendemos que o princípio de politização torna-se necessário e fundamental para a atuação do professor no ensino/aprendizagem do teatro. Principalmente nesse processo de estabilização e incremento do ensino fundamental e médio no município de Palmas.

Ressaltamos ainda que as análises e reflexões propostas aqui também levam em conta o contexto cultural, ambiental e educacional apresentado no capítulo primeiro, quando discorremos sobre cada assunto pautado e contido neste lacônico e afetuoso trabalho de pesquisa acadêmica, como parte conclusiva da licenciatura em teatro.

2.1 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO ESCOLAR E CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Quais as relações entre as políticas educacionais, a gestão escolar e a pedagogia teatral no contexto da educação básica na cidade de Palmas?

As políticas educacionais e a gestão escolar se externalizam, do ponto de vista prático, através das ações cotidianas no ambiente escolar. Em tal ambiente é possível constatar que, as condições de trabalho para os profissionais da educação são em todos os sentidos, proporcionadas e condicionadas a esses mecanismos.

Observamos que tais condições de trabalho constatadas nos estágios e nas pesquisas de campo das disciplinas citadas anteriormente, como a ausência de espaço adequado para as aulas de teatro e a falta de instrumentalização dos espaços existentes, que permitiriam a criação e a apreciação dos alunos, por exemplo, podem interferir nos procedimentos metodológicos dos professores em sala de aula.

Conforme nos referimos anteriormente na introdução deste trabalho, em relação ao professor enquanto trabalhador da educação, notamos também que há disparidade nas políticas voltadas para a carreira, cargo e salários do quadro geral dos profissionais da educação básica, em nível de estado e município. Pois enquanto o município oferece políticas trabalhistas definidas e bons salários para os profissionais da educação fundamental, o estado ainda não dispõe das mesmas condições.

Referente a esta questão, a professora Leidiane Martins manifestou, em sua entrevista, a expectativa desejada em relação à melhoria salarial concomitante com a formação continuada e as condições de trabalho para o professor de teatro, no âmbito do estado do Tocantins.

Em conversa verbal⁴ vinculada à entrevista, a professora Leidiane reconheceu ainda que as necessidades estruturais de trabalho, em termos didáticos e pedagógicos, e a própria elaboração e efetivação das melhorias salariais estão interligadas entre si. E dependem muito das políticas públicas a serem definidas e postas em prática pelo Estado. Ela acredita que isso pode estimular também a procura, por parte da comunidade interessada em teatro, pela formação de professor de teatro, bem como fortalecer a demanda dos professores que já estão aplicando o ensino de teatro em sala de aula, independentemente de formados em teatro ou não.

Como podemos observar, foi inevitável tratar de políticas educacionais no contexto que se propõe essa pesquisa, sem considerar o aspecto salarial que conseqüentemente desencadeia os demais assuntos relacionados ao tema, como a formação continuada, por exemplo, e que são de interesse de quem está atuando na área.

No entanto, compreendemos que esses aspectos referentes às questões salariais e de qualificação profissional são de suma importância para a motivação e estímulo de qualquer trabalhador que deseja evoluir e contribuir com desenvolvimento educacional.

Entretanto, para compreendermos outras propostas atuais das políticas educacionais locais existentes, como as políticas educacionais do município, é necessário compreender como elas se estruturam em suas práticas cotidianas. A começar pelas partes que determinam as ações das escolas e dos professores que nela atuam no dia-a-dia.

Em se tratando das relações institucionais, entendemos que estas se dão por meio das políticas educacionais e da gestão escolar, as quais, por sua vez, dispõem das

⁴ Conversa verbal com a Professora de Teatro Leidiane Martins, na Sala dos Professores do colégio Cem Militar de Palmas, após o término da entrevista que concedeu, em 17/10/2013, às 11h., para esta pesquisa.

Matrizes Curriculares (documentos que constam no anexo VIII) elaborados pelas secretarias da educação e que são divididas em duas classificações: núcleo comum e parte diversificada.

Segundo a Secretaria Estadual da Educação e Cultura, as matrizes são elaboradas a partir das orientações contidas nas diretrizes nacionais, que determinam as disciplinas de Português, Matemática, Ciências Naturais e Sociais, Filosofia, Artes, Geografia, Química, etc., ou seja, essas disciplinas compõem obrigatoriamente o núcleo comum da matriz e é definida pela União.

Já a parte diversificada corresponde ao ensino interdisciplinar e transdisciplinar. Essa parte é construída pelos estados e município e com conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Nas escolas pesquisadas observamos que na parte comum da matriz curricular, além das disciplinas de matemática, ciências, física, filosofia, dentre outras, está incluída a disciplina de artes, com as atividades de teatro, música, dança e pintura. E estas mesmas disciplinas também estão incluídas na parte diversificada da matriz.

Dessa forma, o que está estabelecido na matriz curricular deve constar nos Projetos Políticos Pedagógicos. Estes, por sua vez, têm por finalidade nortear a escola com um passo-a-passo percorrendo claramente sobre cada atividade e ação que a escola deve executar.

No PPP estão contidas as reflexões e decisões coletivas do corpo diretivo e docente de cada instituição de ensino, conforme a realidade em que cada uma está inserida. Embora os PPP's observados deixem a desejar no que se refere ao ensino do teatro, uma vez que os conteúdos de teatro, propriamente ditos, são sucintos e restritos a jogos teatrais. Enquanto que a parte da contextualização apontada pelos PCN's pode ser mais bem aproveitada, afinal, tanto o município quanto o estado são bastante ricos em termos de história, diversidade cultural, questões políticas, sociais, ambientais e etc. O que torna necessária uma reflexão muito séria a respeito do ensino do teatro delineada na propositura das diretrizes, por partes das equipes que elaboram os PPP's das escolas.

Além disso, na realidade prática as secretarias de educação e as escolas locais contam ainda com a implantação e sistematização estrutural e pedagógica de todo ensino básico em tempo integral, e com a falta de professores com formação acadêmica,

específica em arte/teatro. O que torna a situação ainda mais complexa. Quais seriam as soluções possíveis para encontrarmos saídas mais produtivas para tantos impasses?

Talvez compartilhar a problemática, através do diálogo, com a comunidade que lida com os afazeres culturais e educacionais, como, por exemplo, os pontos de cultura, as associações, as secretarias de cultura, as fundações culturais e principalmente as universidades, responsáveis pela formação superior do professor de teatro, para tratar das questões observadas.

Considerar a opinião pública nas tomadas de decisões para as formulações e elaboração das políticas públicas educacionais, registrada através de conferências e fóruns educacionais, pode contribuir com o desenvolvimento do ensino formal do teatro em um contexto como o de Palmas.

Desse modo, as possibilidades de diálogo intersetorial entre a educação e a cultura podem favorecer também o ensino formal do teatro na educação básica. De modo que, através das ações conjuntas, possam proporcionar o bom desempenho e a boa qualidade do ensino do teatro.

Portanto, entendemos também que a educação de qualidade pode vir a garantir a formação plena dos estudantes do ensino básico da cidade de Palmas.

Razão pela qual consideramos a importância do diálogo intersetorial, que poderia partir das secretarias da educação e se direcionar para as escolas até chegar ao professor de teatro com formação acadêmica ou não, com ou sem vivência prática do teatro. Acreditamos que tal diálogo possa favorecer a harmonização e o redirecionamento das políticas culturais e educacionais entre si, já difundidas no município de Palmas.

2.1.1 – CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTRUTURA FÍSICA

Quanto às questões estruturais das escolas de tempo integral, em ambas as redes, elas não atendem de forma igualitária as áreas importantes de conhecimento da matriz curricular, como, por exemplo, a área do teatro.

O ensino de teatro nas escolas pesquisadas não tem um espaço sequer para apoio ou para a preservação dos materiais utilizados nas montagens, e nem mesmo para as aulas. Em comparação, a dança, por exemplo, tem sua sala equipada, os ateliês de pintura também, a música tem seu espaço, inclusive o espaço de apoio para guardar os

instrumentos. Por que isso acontece? Acreditamos que tais diferenças poderiam ser repensadas dentro das escolas de tempo integral de Palmas, como espera a professora Leidiane, ao frisar a questão na sua entrevista (ANEXO V).

Por outro lado, há que se reconhecer que essas escolas possuem bons auditórios de uso geral, em termos de espaço físico, pois possuem acomodação de plateia, palco italiano com profundidade entre 6 e 7 metros da boca de cena até a parede de fundo e 12 metros de largura, camarim na lateral, cabine de som, climatização boa e são utilizados pelos professores nas diversas aulas. Porém, estes auditórios não têm nenhum equipamento de sonorização adequado, iluminação e urdimentos técnicos que auxiliem uma encenação teatral, tanto para apreciação dos alunos quanto para suas próprias experiências.

Ressaltamos que as condições gerais relatadas aqui fazem parte de uma realidade que não é somente local, e que se diferenciam apenas nas peculiaridades de cada localidade. Nesse sentido, Biange Cabral reconhece tais aspectos ao escrever sobre a formação do professor de teatro, considerando que é preciso haver uma adequação entre propostas metodológicas e a realidade das diversas localidades de ensino:

O ensino do teatro no contexto curricular requer sejam repensadas as relações entre o teatro e a escola a partir das interações possíveis entre metodologias e espaço real, não apenas o necessário. Observações de estagiários e depoimentos de professores revelam que estes se voltam para as áreas de desenho, história da arte, confecção de fantoches (sem espaço para a construção da narrativa e manipulação), dobraduras. O ensino do teatro (e a escola em geral) padece com a falta de investimento em formação continuada e atualização do professor. Com sobrecarga de turmas e uma disciplina que envolve movimento, som, reformulação do espaço disponível e trabalho em grupos, o professor de teatro acaba reproduzindo uma relação ensino-aprendizagem que vai gradualmente estabelecendo uma rotina e se afastando da reflexão teórica e prática (CABRAL, 2008, p.35).

Como podemos observar, o que a autora diz quanto ao ensino do teatro remete aos espaços escolares de tempo integral da cidade de Palmas. Compreendemos que muitas das necessidades e das dificuldades relatadas nessa pesquisa podem parecer simples e básicas, mas se reconhecidas e supridas podem ser significativas, fazendo a diferença para o ensino/aprendizagem do teatro na educação básica da cidade.

Compreendemos que, ainda que o professor se esforce, é importante que a escola cumpra com seus deveres, afinal a responsabilidade não é somente do professor de teatro. É necessário que os espaços escolares de Palmas sejam adequados e/ou

readequados para o ensino do teatro, em função de suas narrativas, para que haja o estreitamento da reflexão entre teoria e prática a qual Cabral se refere.

Em termos pedagógicos, relacionados às observações que realizamos durante os estágios há dois anos, a ausência de peças teatrais e livros de teorias teatrais de autores nacionais e estrangeiros nas bibliotecas das escolas, que possam auxiliar as professoras na preparação das aulas de teatro e a própria acessibilidade do aluno à literatura teatral, se repetem nessas duas escolas pesquisadas. Além da não existência de uma sala adequada para aulas de teatro, também observamos a ausência de material didático de teatro, como maquiagem, adereços cênicos simples ou vestimentas para a utilização em jogos teatrais. Tais elementos são básicos, necessários e fundamentais para o aproveitamento das aulas de teatro.

Para Sérgio Coelho Borges Farias a problemática relacionada às condições estruturais e pedagógicas do ensino de teatro no Brasil pode fazer com que o professor de teatro frequentemente não resista, permitindo “a *redução* do ensino de teatro a *ferramentas* de apoio para as outras disciplinas do currículo; ou ocupa-se da diversão na escola, em práticas fundadas no lúdico” (2008, p. 24). Nesse sentido o autor é categórico quanto à questão:

As boas condições para o ensino-aprendizagem de teatro, e de arte em geral, não vão ser simplesmente *concedidas*. Terão que ser *conquistadas* e o preparo teórico dos professores é fundamental para a argumentação, nas reuniões com os pares e perante os ocupantes de cargos diretivos. Numa sociedade baseada na dominação, expressa pela concentração de riquezas por poucos e pela miséria de grande parte da população, não interessa a quem está no poder a formação integral do cidadão, leia-se o desenvolvimento do ser nos domínios cognitivo, psicomotor, afetivo e estético. É isso que a arte na educação promove, sem limitar-se a desenvolver apenas a razão. Claro que não interessa aos políticos e administradores corruptos governar *gente sensível e sabida*. (FARIAS, 2008, p. 24)

As condições de trabalho referentes ao ensino/aprendizagem do teatro se relacionam com o todo das questões apontadas por nossa pesquisa e pelo autor em questão. Abordando a mesma problemática, nos portamos à sobrecarga do número de alunos, que em determinados momentos dificulta o desempenho dos conteúdos, quando estes são limitados a jogos teatrais e ao reduzido e repetitivo número de autores escolhidos pelos professores. Principalmente pelo fato de serem sempre os mesmos autores, como é o caso, por exemplo, da professora Leidiane, que tem preferência quase

que unicamente limitada a jogos teatrais de Augusto Boal e Viola Spolin. Esses autores mencionados trazem propostas riquíssimas de teatro, principalmente o teatro desenvolvido na escola. Porém, entendemos que a diversidade de propostas de outros autores, como Olga Reverbel, Bertolt Brecht, Ricardo Japiassu, Ingrid Koudela, Peter Brook, Stanislavski, dentre tantos outros, pode ser rica para o contexto do ensino de teatro.

Nesse sentido, observamos nos estágios casos iguais ao da professora Leidiane. E quando os conteúdos e ou a metodologia se tornam repetitivos, os alunos ficam mais agitados e dispersos. Principalmente os alunos das turmas do ensino fundamental, que são extremamente agitados e têm dificuldades para se concentrar, chegando até mesmo a exceder no comportamento, o que é uma característica dessa fase e às vezes dificulta um pouco o andamento das aulas.

Entendemos que esta seja uma questão relacionada à formação continuada e ou a vivência prática do professor de teatro. Através da formação continuada os professores podem dispor de condições pedagógicas suficientes para não só lidar com os problemas diversos dos alunos, mas, dispor de conteúdos e metodologias que possam auxiliar e sensibilizar os alunos ansiosos e ou desinteressados nas aulas. Afinal, as questões comportamentais do aluno dizem respeito às suas faixas etárias de idade e isso pode ser controlado nas aulas de teatro, uma vez que o teatro requer muita energia e é capaz de harmonizar tais energias dos alunos.

Sobre esta questão podemos aprofundar melhor a seguir, ao tratarmos da prática docente do professor de teatro, de maneira que possamos discorrer um pouco sobre outras experiências e práticas pedagógicas e metodológicas de ensino de teatro.

2.1.2 – FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO EM LINHAS GERAIS

Cabe também lembrar que, apesar de termos utilizado o termo *pedagogia teatral* ao longo deste trabalho, não tivemos o intuito de abordar a terminologia da palavra de modo aprofundado, considerando os limites de nossa pesquisa. Apresentamos apenas algumas reflexões sobre termo e suas relações com o que observamos nesta pesquisa.

Dentro da conjuntura educacional básica de Palmas, no âmbito do ensino de teatro nos níveis fundamental e médio, reconhecemos o trabalho das professoras de

teatro Leidiane Martins dos Santos e Izza Troncoso. Conforme já informamos, a professora Leidiane é atriz, porém formada em pedagogia.

Já a professora Izza é bacharel e licenciada em artes cênicas pela EMAC. Ela tem interesse na formação continuada em sua área, como professora de teatro, por acreditar na importância da troca de conhecimento entre pesquisadores promovida nestes encontros.

Observamos que ambas as professoras têm formações diferenciadas. E neste aspecto pertinente exclusivamente à inadequação entre a formação do professor de teatro e as demandas às quais ele precisa atender no contexto do ensino de teatro, se confirma o fato da professora Leidiane, formada em outra área, estar lecionando a disciplina de teatro. Isso demonstra que há ausência significativa de professores formados na área de teatro.

Nesse caso a coordenadora do programa “Mais Educação”, da Secretaria Municipal da Educação, já havia informado na entrevista concedida à pesquisa (ANEXO II, p.1-2) sobre a contratação de pedagogos e de professores de educação física para aplicarem a disciplina de teatro.

Observamos aqui que especialistas, como o Prof. Dr. Sérgio Coelho Borges Farias e o Prof. Dr. José Simiões de Almeida Junior, advertem o professor de teatro quanto a sua formação e a sua prática docente. Para os autores o professor de teatro deve resistir “à redução do ensino formal de teatro às meras ferramentas de apoio para outras disciplinas curriculares”, ou ainda se ocupando apenas da “diversão na escola e em práticas” pautadas pelos eventos da escola e, às vezes, sem diálogo com a comunidade, distanciando-se assim do desenvolvimento e aplicação do conhecimento do teatro e suas metodologias no ensino (FARIAS, 2008, p.24) e (ALMEIDA, 2013, p. 1).

Em relação a essa perspectiva vinculada à docência em teatro, Farias observa que o professor de teatro exerce funções que estão além do ensino de teatro, partindo da própria essência do teatro em que ele possa estar submerso. Conforme o que Farias diz, esses papéis não vão além do papel do professor de teatro, mas pertencem à sua natureza. O professor de teatro pode exercer papéis diferenciados dos papéis que a maioria dos outros professores exercem. O que o leva a situações que requerem disposição, desprendimento e flexibilidade, conforme o autor descreve abaixo:

O professor de Teatro necessariamente é pedagogo e é encenador. Mais que os professores de outras matérias, ele precisa ser um pouco ator e precisa ter algo também de dramaturgo, para organizar os textos

saídos de improvisações e fazer adaptações. Diante dos dramas da cena e da vida real que afloram em classe, chega a atuar como psicólogo, e não pode se descolar de sua condição de cidadão e ser político. Como se omitir exercendo uma profissão voltada para o atendimento de uma necessidade tão básica na sociedade? A quem interessa desmoralizar um profissional que tem uma função dessas, e destruir seu *espaço de atuação*? (FARIAS, 2008, p.24)

O que o referido autor traz aqui nos permite pensar que ensinar teatro não se trata meramente de entretenimento, diversão ou outra coisa qualquer. Concordamos com o autor, e não tivemos pretensão nenhuma de desmerecer ninguém. Pelo contrário, enaltecemos aqui o que as professoras entrevistadas colocaram quanto ao reconhecimento das necessidades atreladas à consciência e a responsabilidade do fazer, ensinar e aprender teatro na educação básica.

O fato relatado anteriormente pela técnica da SEMED, coordenadora do programa “Mais Educação”, faz sentido, é condizente com nossa realidade, e não se trata de um caso único. Casos semelhantes ao da professora Leidiane são os que mais existem na cidade. Afinal, compreendemos que se trata de um processo relativamente novo de ensino/aprendizagem do teatro no país.

Dessa forma, as questões na área do ensino formal de teatro estão acontecendo concomitantemente com o processo de implantação das disciplinas de arte/teatro na grade curricular da educação básica. Lembrando assim que todo esse processo surgiu a partir do advento das escolas de tempo integral, não somente em Palmas, mas, em todo o Brasil.

Acreditamos que essa análise das condições nas quais estão inseridos os professores de teatro, com formação específica em sua área, em contraponto à realidade de seu campo de atuação, é importante para a discussão sobre pedagogia teatral aplicada hoje nas salas de aula de Palmas.

Nesse caso, os pedagogos que estão cumprindo a função de professor de teatro nas escolas de Palmas, na educação básica, como constata essa pesquisa, poderão contribuir com os professores formados em teatro, que estão chegando à escola, no sentido de trocar experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar e nas relações intersetoriais da educação. Experiências tanto em termos didático-pedagógicos quanto trabalhistas. Consideramos que isso poderá contribuir para as reflexões e debates junto às unidades escolares da cidade de Palmas sobre muitos outros pontos, principalmente as experiências relacionadas às didáticas e práticas metodológicas.

Há uma compreensão por parte dos professores recém-formados sobre o contexto educacional e escolar local? E nessas configurações estruturais apresentadas, as instituições educacionais estão preparadas para receber esses professores recém-formados em teatro?

As análises e reflexões acerca das questões propostas visam o desenvolvimento concreto do teatro na sala de aula como prática pedagógica. Desejamos que o debate dessas questões possa ser inserido nas pautas dos fóruns e das conferências de educação e de cultura, permitindo assim a ampliação das discussões que são fundamentais para o fortalecimento da área como conhecimento e para que se efetivem as contribuições cognitivas, sociais e psicológicas que o teatro tem a oferecer na formação integral de adultos, jovens e crianças da educação básica.

Quem sabe as questões percebidas através da prática docente e da pedagogia teatral, que necessitam ser colocadas em ação proporcionem soluções de muitos dos problemas da educação em termos do desenvolvimento do processo de aprendizagem, ancorados há anos? Nesse sentido se considera as principais mudanças ocorridas nos moldes do fazer teatral no século XX, em que processos de estudos meticulosos foram e continuam sendo desenvolvidos, impulsionando assim o ensino do teatro na educação, como demonstra o autor Fabrizio Cruciani:

[...] Rupturas teatrais aconteceram em ateliês, escolas e laboratórios a partir de pequenas situações periféricas de coletivos de teatro como, por exemplo, os “estúdios de Stanislavski e Meyerhold, a escola do Viex-Colombier de Copeau, o laboratório de Grotowski e outros artistas e grupos que isolados, esquecidos pelo grande público, traçaram as mudanças essenciais da prática teatral e se externaram posteriormente. (1995, p.34).

Processos teatrais desempenhados por autores como os citados acima foram meticulosamente trabalhados e contribuíram, na contemporaneidade, para o reconhecimento cada vez maior do teatro como área de conhecimento importante e necessária à formação integral de crianças e jovens. Além de contribuir efetivamente com o desenvolvimento da prática teatral, tanto da docência quanto do aluno, que podem usufruir da oportunidade de estudar e ou de praticar teatro.

Percebemos também nos estágios, durante o processo de estudos no curso de Licenciatura em Teatro, que a prática docente não é fácil, não basta estar à frente de

uma sala, falar sobre determinado assunto que deve ser aprendido e paradoxalmente aplicar conteúdos de forma tradicionalista do ensino.

Para Olga Reverbel “não há como negar a relação direta entre a formação de professores de Teatro, as práticas do Teatro na escola e as demais manifestações dessa área do conhecimento em toda a sociedade” (1979, p.37). Nesse caso compreende-se que o professor de teatro deve, portanto, preocupar-se em buscar uma formação sólida, capaz de prepará-lo de modo que possa oferecer um ensino de qualidade nos diversos campos de atuação da pedagogia teatral.

No entanto, pode ser importante para tal processo de formação o diálogo e a reflexão constante, por parte do professor, sobre as ações que desempenha na escola. E que irá refletir, por exemplo, nas seguintes questões: professor de teatro dialoga com as equipes diretivas e com os demais professores das escolas? O que os gestores das escolas têm feito para o bom desempenho do professor da disciplina de teatro? A escola, no seu dia-a-dia, dialoga com a comunidade onde está inserida através do teatro? Afinal, é importante que haja diálogo e reflexão constantemente a fim de reconstruir os espaços em favor da narrativa teatral dentro das escolas, na perspectiva do desenvolvimento sistemático da pedagogia teatral.

Conforme indicado na introdução, seguem algumas questões relacionadas ao contexto no qual se emprega o termo “pedagogia do teatro” e ao objeto pesquisado e apresentado nessa monografia. E para melhor compreensão do que se trata, e para finalizar o assunto, vejamos o que estudiosos abordam sobre o termo.

Conforme Gilberto Icle, a pedagogia teatral advém do processo de construção e organização dos conhecimentos conexos em torno das atividades teatrais, que surgem do “pensar e do fazer teatral”, e estão além do espetáculo teatral (Icle, 2007, p. 1). E ao se remeter à função do diretor teatral como um pedagogo, ele diz:

[...] parte das práticas e procedimentos teatrais, em geral transcende o espetáculo, e essas práticas e procedimentos são usados em distintos ambientes e com distintos propósitos. Muitas dessas condições não partem dos espetáculos para a pedagogia, mas da situação pedagógica, na forma de laboratório de onde emergem os conhecimentos teatrais que cria instrumentos para lograr êxito na encenação. Nessa circunstancia constata-se que a maioria dos processos laboratoriais os estudos e a condução dos conhecimentos são coordenados e repassados pela figura do diretor, onde os estudos dessa questão o definem como diretor pedagogo. Estabelecendo assim a pratica do ensino de teatro sob sua orientação [...] (2007, p. 1-3).

Essas práticas e procedimentos citados pelo autor não diferem muito das práticas que o professor de teatro (pedagogo), que atua hoje nas escolas, desenvolve quando se trata de uma montagem. Embora numa perspectiva diferenciada, devido, na maioria das vezes, a ausência do domínio teórico, técnico e estético da linguagem teatral e das condições que uma montagem teatral escolar tem de uma montagem profissional.

Observamos que o trabalho do diretor pedagogo mencionado pelo autor está relacionado com áreas importantes para a formação e desenvolvimento de adultos, jovens e crianças, de forma capaz de ser direcionada para o ambiente escolar. Nesse sentido, traçando um paralelo entre os dois tipos de pedagogos e suas práticas pedagógicas (Diretor pedagogo e professor pedagogo formado em pedagogia, e que leciona teatro), percebermos que, conforme a condição exposta pelo autor, é possível desenvolver uma pedagogia teatral na escola além da criação e ou da produção de um produto teatral. Podemos contar ainda com as possibilidades de uso de temas transversais como conteúdos para a construção de uma dramaturgia teatral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de fazermos as considerações finais deste trabalho, lembramos que os objetivos desta pesquisa consistem na apresentação analítica sobre o ensino formal de teatro no contexto escolar de Palmas, em termos de políticas públicas e gestões administrativas à sala de aula.

Nesse aspecto averiguamos os princípios propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o ensino da Arte/Teatro, e traçando assim um paralelo entre as referências dos documentos curriculares do município de Palmas e do estado, e suas práticas pedagógicas, analisando desse modo, o conjunto das ações propostas nesses documentos.

Motivados pelos objetivos da pesquisa, constatamos que as escolas do município de Palmas estão melhor estruturadas em termos de espaço físico (escolas de tempo integral e de jornada ampliada). Também as condições de trabalho do professor de teatro no município, no que se refere ao plano de carreira, cargo, salário e formação continuada, são melhores.

Já em relação ao ensino, especificamente de teatro, há carências quanto ao aspecto didático pedagógico, como por exemplo: a inexistência de literatura teatral nas

duas escolas, tais como livros teóricos de teatro, banco de texto de peças teatrais e a carga horária destinada às aulas de teatro. Em relação ao aspecto físico e material também identificamos carências, como a falta de salas adequadas para as aulas de teatro, que poderia ser superada por melhor aproveitamento dos espaços existentes - como, por exemplo, os auditórios da escola. Espaços como estes, mesmo sendo utilizados para outras atividades, podem ser melhorados para melhor atenderem o ensino/aprendizagem do teatro em ambas as escolas.

Pensamos que tais espaços permitem a colocação de equipamentos e urdimentos fixos, materiais básicos ao alcance financeiro das escolas, de modo que possam contribuir com o ensino do teatro e favorecer ações como apresentações de teatro, música e dança realizadas pelos alunos.

A reconfiguração de tais auditórios e o uso deles para produções teatrais escolares ou profissionais possibilitaria a abertura da escola nos finais de semana para a comunidade de pais, servidores e para o público em geral. O que permitiria, dessa maneira, que os alunos da escola apreciassem diversos espetáculos profissionais que poderiam se apresentar na escola, contemplando aí aspectos importantes e fundamentais da pedagogia teatral sugerida pelos parâmetros curriculares, no que se refere à proposta triangular: apreciar, produzir e contextualizar.

Outro aspecto relevante que a nossa pesquisa nos levou a considerar, e que requer um olhar diferenciado, é a transcrição integral dos conceitos, objetivos e propostas para o ensino da arte/teatro contidos nos documentos PCN's e na LDB 9394/06 para os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas pesquisadas. Aqui se avalia que estes documentos-referência podem ser melhor aproveitados enquanto eixos norteadores, que orientam e promovem a construção de uma proposta mais eficaz de ensino de teatro. Considerando que seja uma proposta contextualizada a partir dos aspectos socioculturais e ambientais locais, de acordo as características, peculiaridades das escolas no âmbito socioeconômico e educacional, em vez de apenas transcrever trechos dos outros documentos.

Em relação a este ponto, as equipes diretivas e pedagógicas das escolas poderiam articular com os professores formados em teatro a fim de que colaborassem com a elaboração dos PPPs, na parte que trata do ensino do teatro, para que este seja construído de forma mais consistente.

Dessa forma acreditamos ser possível a ampliação das ações participativas entre os diversos setores administrativos a partir do ambiente escolar, ou seja, a intersectorialidade das ações. Considerando o conceito de Intersetorialidade no sentido da corresponsabilidade que conceitualmente surge como uma estratégia possível para integrar políticas públicas. É a “articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito convergente em situações complexas visando o desenvolvimento” (JUNQUIERA; INOJOSA, 1997, p.67).

Em relação às políticas educacionais da cidade de Palmas concluímos que é necessário urgentemente a intersectorialidade de suas ações. Para isto, é necessário que as políticas públicas voltadas à educação e a cultura sejam inteiradas entre si e com a comunidade. Percebemos, por exemplo, que a educação e a saúde já beneficiam, em diversos aspectos, jovens e crianças estudantes do ensino básico.

Afinal, a intersectorialidade já acontece em vários setores da administração federal, inclusive, é uma prerrogativa dos Ministérios da Cultura e da Educação nos programas “Mais Educação” e “Mais Cultura nas Escolas”. Em tais programas os *setores* da cultura e da educação interagem estabelecendo políticas públicas com ações conjuntas, em relação às atividades de valores culturais, intelectuais e artísticos, conforme temos observado na rotina escolar de nossos filhos e no que as escolas nos comunicam a respeito dos respectivos programas.

Observamos que as organizações, tanto dos Sistemas quanto dos Planos Nacionais de Cultura e da Educação, se encaminham para o espaço escolar de modo a garantir o processo dialógico entre os atores sociais envolvidos que buscam uma compreensão mútua das complexidades existentes em ambas as áreas. Nesse sentido, ambos os sistemas, tanto da cultura quanto da educação, dispõem de todos os componentes exigidos dentro do modelo das políticas integradas. Porém, não existe diálogo entre esses setores, conforme respostas das secretarias de educação nas entrevistas concedidas a esta pesquisa (ANEXO II, p. 1-4).

Entendemos que há a necessidade de superação da falta de diálogo entre esses setores administrativos da cultura e da educação, para que, assim, de fato o ensino do teatro possa se alavancar de forma eficiente e capaz de promover sua força e condição de sensibilizar e resignificar os tempos e os espaços escolares para uma educação integral de qualidade.

Importa ressaltar também que o município de Palmas necessita urgentemente, no que se refere ao ensino do teatro, de um documento norteador que oriente as escolas na elaboração de seus PPP's. Tal documento auxiliaria o professor com os conteúdos para elaboração dos planos de atividades a serem aplicadas em sala de aula. Isso poderia também contribuir muito com a aplicação da disciplina em termos de melhorias das condições de trabalho. E principalmente quando a escola dispõe apenas de um professor para tantas turmas, como é o caso da ETI Vinícius de Moraes que tem apenas uma professora de teatro para dezessete turmas, cada turma com a média de 35 a 40 alunos, de primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

Já o estado, com suas ações de gestão, apesar de não dispor das mesmas condições estruturais de ensino do teatro que o município de Palmas dispõe, encontra-se em fase de adequação e construção dos espaços físicos (escolas de tempo integral). Entretanto, o estado dispõe das Diretrizes Básicas e da proposta sugestiva de atividades teatrais a serem aplicadas em sala de aula. Lembrando que a elaboração de tais diretrizes básicas contou com colaboração de estudantes de teatro da UnB.

Além do mais, o estado busca dialogar com a comunidade, visando assim à elaboração das políticas culturais e educacionais, de modo a integrar as ações setoriais de cultura e educação, através de ações e programas como o Festival Estudantil de Artes - FESTA, a Feira Literária Internacional do Tocantins-FLIT e o Congresso PENSAR, em que a cultura, as artes, a educação e a comunidade se dialogam.

Nesse aspecto, avaliamos que os mecanismos sistêmicos, que consolidam as políticas públicas culturais e educacionais, podem ser observados no município de Palmas, e, no entanto, praticamente inexistem no estado do Tocantins, que se pauta apenas em ações da gestão.

Em termos estruturais, relacionados às questões físicas e pedagógicas existentes atualmente para o ensino do teatro, podemos concluir que o Estado poderia observar como se configuram as questões no município, com o intuito de construir um olhar amplo e cuidadoso, em todos os sentidos relacionados à educação e ao ensino formal do teatro na educação básica de Palmas.

Partindo do mesmo campo de visão, o estado poderia estabelecer, o quanto antes, políticas educacionais que beneficiem de fato o plano de carreira, cargos e salários dos professores. Além de buscar elaborar e consolidar políticas intersetoriais voltadas para a cultura e a educação, de modo que favoreçam o ensino de teatro de

qualidade, concomitantemente com as demais disciplinas de artes estabelecidas na grade curricular do ensino básico de sua rede.

É com esse contexto observado, apresentado e questionado nesta monografia que os primeiros professores de teatro formados pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) irão, a partir de 2014, se deparar na cidade de Palmas.

Em linhas gerais, pode-se concluir que a importância de uma formação sólida do professor de teatro vai além da trajetória pautada apenas pela metodologia de ensino e sua aplicação em sala de aula. O professor deveria, portanto, adquirir valores configurados na relação entre professor e aluno, permeados pelas condições “objetivas relacionadas à matéria, situação escolar, ambiente e etc. e as condições subjetivas, pessoas, comunidade e etc.” (KOUDELA; ARÃO, 2006, p. 34).

Além disso, concordamos plenamente com a teoria - acima apresentada pelos autores - que aponta mudanças e estimula o professor de teatro a esforçar-se como professor que irá atuar nas escolas de forma consciente, buscando oferecer o ensino de teatro de qualidade, capaz de promover mudanças culturais de caráter paradigmático nas áreas de atuação da pedagogia teatral e para além dela.

No entanto, podemos afirmar que a pesquisa realizada alcançou seus objetivos ao analisar e refletir sobre as questões levantadas. Certos de que tais questões não se resumem aqui, mas que as situações apresentadas pelo conjunto de atores envolvidos nesta pesquisa possam se prolongar além deste breve trabalho. Assim, o nosso olhar foi direcionado ao campo de atuação em que brevemente estaremos atuando, ao concluir esta licenciatura em teatro. Certos de que esse panorama apresentado revela a existência de uma condição básica em termos de município, e quase nenhuma na rede estadual de ensino do Tocantins. Desse modo, podemos considerar qual a postura ética e profissional que devemos ter, e que estado de espírito devemos imbuir ao assumir o papel de educador na prática da docência em teatro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roneidi Pereira de Sá. Implantação da educação integral em Palmas, Estado do Tocantins: algumas reflexões sobre a experiência da rede municipal de ensino. *Em Aberto*, V. 25, n. 88, p. 125-134. Brasília. 2012.

BELÉM, Marcelia Santos; SENA, Josimária; Francisco, Luis. Desafios do Professor de Teatro na Escola Pública - Relatório final da pesquisa de campo - Disciplina de Psicologia e a Construção do Conhecimento, 2011.

BARBOSA, Ana M. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4242/3973>>. Acesso em: 13/08/2011.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Arte: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2000.

BRITO, Cleudeni Milhomen; Tridade, Cristina Pellegrino; Santos, Eliane; Costas, Tatiana Martins; Santos, Leidiane Martins. Entrevistas concedidas à pesquisa da monografia o Ensino Formal do teatro nas Escolas Públicas de Palmas: Das políticas públicas e gestões administrativas à sala de aula. Palmas. 2013.

CABRAL, Biange. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: *Urdimento Revista de Estudos em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina*. v. 1, n. 10, Florianópolis, 2008.

CRUCIANI, Fabrizio. *Registi pedagogici e comunitari teatrali nel novecento*. Roma: editori associati, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Original: 1996. Ano da Digitalização: 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GOVERNO FEDERAL. Pontos de Cultura: Cultura e Gestão. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>>. Acesso em: 12/11/2013.

ICLE, Gilberto. Apontamentos para pensar as condições de emergência da pedagogia teatral. In: *IV Reunião Científica da ABRACE: Anais da IV Reunião Científica da ABRACE*. Belo Horizonte. 2007.

JUNIOR, José Simões de Almeida. O Estágio Curricular em teatro na educação básica e a formação docente ensino de teatro: práticas e contextos na educação básica. In: VI Reunião Científica da ABRACE. Anais da IV Reunião Científica da ABRACE. Belo Horizonte. 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Pedagogia do Teatro. In: Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro. 7 Letras, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A nova proposta de ensino de teatro. Sala Preta. São Paulo, v.2, nº 2, 2002, p.233-239. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm>> - Acesso em: 13/08/2012.

KOUDELA, Ingrid; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005.

PALMAS. Proposta de implantação da escola de tempo integral da região norte na rede municipal de ensino de Palmas – Tocantins. 2007.

REVERBEL, Olga. O Teatro na Sala de Aula. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. Sala Preta. Dossiê Teatro Educação, nº 2, 2002. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm>>. Acesso em:13/08/2011.

URDIMENTO, Revista de Estudos em Artes Cênicas. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. Vol. 1, n.10. Florianópolis: UDESC/CEART, 2008.

SITES

Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em:

<atlasbrasil.org.br/2013/ranking>. Acesso em 17/11/2013.

Dados gerais do município de Palmas, Tocantins. IBGE. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=172100>>. Acesso em: 10/08/2013.

Fundação Cultural de Palmas. Sistema Municipal de cultura. Disponível em: < <http://portal.palmas.to.gov.br/secretaria/cultural/>>. Acesso em: 10/08/2013.

Médias escolares Palmas TO. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 23/11/2013.

Seduc. To Diretrizes Básicas da Educação. Disponível em:

< <http://www.seduc.to.gov.br/professor/index.php/diretrizes>>. Acesso em: 13/08/2013.

ANEXO I - ENTREVISTA SEDUC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
Departamento de Artes Cênicas

TRABALHO DE PESQUISA PARA MONOGRAFIA **O Ensino Formal do Teatro nas Escolas Publica de Palmas**

ORIENTADORA: Profa. Sulian Vieira

PESQUISADORA: Marcélia Belém dos Santos

SECRETARIA PESQUISADA: Secretaria de Estado da Educação e Cultura

DIRETORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

ENTREVISTADA: Cleudeni M. Brito.

DATA DA APLICAÇÃO: 23/10/2013

QUESTIONÁRIO

São considerados componentes da Lei de Diretrizes Básica 9394/96 “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística a capacidade de cada um”; e “O Ensino da Arte se constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. E os PCN/Arte, também trazem as questões como, produzir, apreciação e contextualizar.

1-Considerando o Ensino de Teatro inserido no contexto do Ensino da Arte, quais tem sido as estratégias do Estado de Tocantins para implementar o ensino de teatro na Educação Fundamental?

O Governo do Estado tem oportunizado o ensino de teatro com a expansão das Escolas de Ensino Integral, bem como a organização das diretrizes curriculares da disciplina de teatro e também a orientação de sugestão de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula.

Na formação continuada os professores de Teatro receberam cursos no Feira Internacional do Livro do Tocantins e no Congresso Pensar.

2-A Secretaria de Estado tem encontrado dificuldades para implementar o ensino de Teatro nas escolas de Tocantins? Em caso positivo, quais seriam?

A maior dificuldade encontra-se na falta de profissionais com formação na área.

- a) Como a formação superior de professores de teatro é ainda muito recente no Estado, de que modo a Secretaria tem lidado com a contratação de professores de teatro para o ensino formal na educação básica?

São priorizados os professores com Graduação em Arte ou em Pedagogia com especialização em Arte.

3-A Secretaria de Estado da Educação e Cultura já possui as Diretrizes Básicas do Ensino de Teatro, que norteiam a inclusão da disciplina Teatro nos PPP's das escolas de Educação Fundamental? Em caso positivo, que tipo de profissionais participaram da elaboração de tais diretrizes? Houve a participação de professores habilitados em artes/teatro?

Foi elaborada a primeira proposta de Diretrizes Curriculares do Ensino Básico de Teatro, com a participação de técnicos da Seduc com especialização em Arte Educação, professores Graduados em Arte e graduandos em Teatro.

4- Sabemos que Palmas é referência nacional no que diz respeito à implementação do ensino de tempo integral. A que fatores você atribui este reconhecimento?

O Ensino Integral no município de Palmas é referência nacional devido a política de governo adotada pelos gestores, com investimento na estrutura física das escolas, com espaços adequados às especificidades das disciplinas e na formação continuada dos professores.

5 – O que aconteceu com o ensino de teatro, que era oferecido como atividade extracurricular, a partir da implementação do ensino em tempo integral? Em sua opinião houve alguma adaptação das condições estruturais das escolas para o ensino de teatro? Em quais aspectos? As escolas dispõem de espaços, equipamentos, material didático e pedagógico, adequados ao ensino de teatro?

Com a implementação do ensino em Tempo Integral nas escolas Estaduais, o teatro passou a ser parte integrante da estrutura curricular. As estruturas físicas foram e estão sendo adaptadas,, com sala de dança e teatro, equipadas com mobiliários como aparelhos de ar condicionado, carteiras, fogões freezers, refrigeradores, bebedouros e instrumentos musicais para fanfarras e orquestras escolares

6 - O Ensino curricular de teatro na Educação Básica é restrito ao ensino em tempo integral?

O Ensino de Teatro da Educação Básica não está restrito ao ensino de tempo integral, pois está contemplado na disciplina de arte conforme estabelecido pelos PCNs.

7– Palmas aos seus vinte e quatro anos de criação é a primeira e única cidade do Tocantins a estar de fato no Sistema Nacional de Cultura, possuindo todos os componentes necessários, como fundação cultural, conselho de cultura, sistema municipal de cultura, plano municipal de cultura, conferências, fóruns e programas de incentivos e formação artística, além de possuir equipamentos culturais como, teatro, cinema, bibliotecas, entre outros. Considerando o exposto acima e o fato de esta Secretaria de Estado responder pela Educação e pela Cultura, existe algum diálogo entre tais áreas, considerando as políticas educacionais referentes ao ensino formal de teatro na educação básica? Em caso positivo, poderia exemplificar?

Sim, um dos espaços onde acontece o diálogo entre a educação e cultura destaca-se a realização da Feira Literária Internacional do Tocantins, cujo o principal objetivo é ampliar o acesso da população aos bens culturais, sociais e consolidar uma política de incentivo à produção literária e cultural do Tocantins. Com isso, promover a feira como parte do calendário nacional de eventos culturais e literários. O público visitante da última edição foi estimado em 400 mil pessoas, consolidando o evento como a maior feira literária e cultural do norte e nordeste do Brasil.

8 – A Secretaria da Educação e Cultura tem algum programa ou ação permanente que fortaleça as condições para o ensino do teatro na escola, a fim de viabilizar todos ou a maior parte dos objetivos propostos nos documentos institucionais de ensino de teatro na Educação Básica? Em caso positivo, qual?

Sim, a Secretaria Estadual da Educação e Cultura realiza anualmente o Festival Estudantil de Artes - Festa, que contempla todas as escolas estaduais de ensino, com apresentações artísticas: dança, teatro, música e artes visuais.

O Programa Mais Educação contempla 380 escolas estaduais, nas quais 75% fizeram adesão ao macrocampo Teatro.

9– Na sua concepção, o que é necessário para que o ensino formal de teatro e o desempenho dos docentes sejam consistentes e eficazes considerando a relação ensino/aprendizagem propriamente dita?

Para que o ensino formal de teatro e o desempenho dos docentes sejam consistentes e eficazes é necessário intensificar a formação continuada dos professores de teatro.

É necessário, também, que os gestores das escolas se conscientizem e sensibilizem da importância e objetivo do ensino de teatro para a formação integral do aluno. Não vinculando as aulas de teatro exclusivamente a apresentações.

10 – Se achar necessário, informe e ou faça alguma observação relevante sobre esta pesquisa. Pesquisa de grande importância, que objetiva demonstrar a situação do Ensino de Teatro em Palmas e que poderá subsidiar no ensino de teatro em nosso estado.

Obrigada por colaborar com a minha pesquisa. Assim que for concluída, apresentada e defendida junto a Banca de Avaliação da Universidade, a monografia ficará à disposição dos colaboradores e demais interessados em lê-la, no acervo da Universidade.

ANEXO II - ENTREVISTA SEMED



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
Departamento de Artes Cênicas

TRABALHO DE PESQUISA PARA MONOGRAFIA **O Ensino Formal do Teatro nas Escolas Públicas de Palmas**

ORIENTADORA: Profa. Sulian Vieira

PESQUISADORA: Marcélia Belém dos Santos

SECRETARIA PESQUISADA: Secretária Municipal da Educação

Diretoria da Educação Fundamental /Coordenadora do Programa Mais.

GESTOR ENTREVISTADO: Cristina Pellegrino da Trindade

DATA DA APLICAÇÃO: 13/11/2013

QUESTIONÁRIO

Consideram-se componentes da Lei de Diretrizes Básicas 9394/96, “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística a capacidade de cada um”; e “O Ensino da Arte se constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. E dos PCN/Arte, como, produzir, apreciação e contextualizar, referente à proposta triangular de Ana Mae Barbosa.

1-Considerando a situação descrita, a sistematização do ensino de teatro na Educação Fundamental da cidade de Palmas está sendo realizada? De que forma?

RESPOSTA: Sim, atualmente o ensino está sendo realizado por profissionais licenciados e por pedagogos com formação técnica na área.

PS.: “a maioria de nossos professores de teatro, hoje, ainda são os pedagogos. Preferimos esses professores ou os da educação física, para lecionar o teatro, porque eles têm a didática do ensino, enquanto que um técnico, ou seja, um artista sem a formação acadêmica, apesar de ter a vivência prática, não tem a didática”. (nota da autora).

2 - A Secretaria Municipal da Educação possui Diretrizes Básicas do Ensino de Teatro ou outro documento que norteie a inclusão da disciplina nos PPP's das escolas de Educação Fundamental? Em caso positivo, que tipo de profissionais participaram da elaboração de tais diretrizes? Houve a participação de professores habilitados em artes/teatro? De que forma se deu esta participação?

RESPOSTA: Está sendo elaborada com a participação dos profissionais licenciados nas linguagens de Arte a proposta curricular do ensino da Arte na perspectiva de publicação até dezembro.

3 – Palmas aos seus vinte e quatro anos de criação é a primeira e única cidade do Tocantins a estar de fato no Sistema Nacional de Cultura, possuindo todos os componente necessários, como fundação cultural, conselho de cultura, sistema municipal de cultura, plano municipal de cultura, conferências, fóruns e programas de incentivos e formação artística, além de possuir equipamentos culturais como, teatro, cinema, bibliotecas, entre outros. Considerando o exposto, existe algum diálogo entre tais áreas, considerando as políticas educacionais referentes ao ensino formal de teatro na Educação Fundamental? Em caso positivo, poderia exemplificar?

RESPOSTA: Até o momento ainda não.

4 – Sabemos que Palmas é referência nacional no que diz respeito à implementação do ensino de tempo integral. A que fatores você atribui este reconhecimento?

RESPOSTA: quando fala-se de educação em tempo integral deve-se entender como educação integral, isto é, não é só aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, mas sim a aumentar a qualidade do ensino, e isto pode-se constatar no índice do IDEB que em 2011 foram atingidas as metas de 2019 para os anos iniciais e 2017 para os anos finais do ensino fundamental.

5 – O que aconteceu com o ensino de teatro, que era oferecido como atividade extracurricular, a partir da implementação do ensino em tempo integral? Em sua opinião houve alguma adaptação das condições estruturais das escolas para o ensino de teatro? Em quais aspectos? As escolas dispõem de espaços, equipamentos, material didático e pedagógico, adequados ao ensino de teatro?

RESPOSTAS:

a) com a alteração da matriz curricular em 2009 o ensino de teatro deixou de ser atividade extracurricular e passou a ser componente com disciplina das áreas diversificadas.

b) sim

c) As ETIs padrão possuem salas específicas para o ensino de teatro, nas demais ETIs foram adaptados espaços, já em algumas escolas de tempo parcial o ensino de teatro é desenvolvido por meio de Programa Mais Educação sendo utilizado o espaço disponível.

d) quanto aos recursos materiais as ETIs possuem os materiais necessários para o ensino de teatro, as escolas de tempo parcial somente possuem este material as que optaram por esta atividade no PME.

6 – A Secretaria da Educação tem algum programa ou ação permanente que fortaleça as condições para o ensino do teatro na escola, viabilizando todos ou a maior parte dos objetivos propostos nos documentos institucionais para a Educação Fundamental? Em caso positivo, qual?

RESPOSTA: sim, como foi dito anteriormente, as escolas participam do Programa Mais Educação sendo que a maioria optou pela atividade de teatro.

7 – Como a formação superior de professores de teatro é muito recente no Estado, como o município tem resolvido a contratação de professores de teatro para o ensino formal na Educação Fundamental?

RESPOSTA: Até o ano de 2012 o ensino de teatro era desenvolvido por profissionais técnicos contratados por meio de edital, a partir de 2013 foi determinado que somente fossem contratados profissionais licenciados, como Palmas ainda não possui profissionais licenciados nas quatro linguagens da Arte, suficientes para suprir as necessidades da rede municipal de ensino, optamos pela contratação de pedagogos ou normalistas que participam de encontros mensais onde são desenvolvidas várias oficinas ministradas por profissionais licenciados nas áreas, bem como são auxiliados em seus planejamentos.

9 – Na sua concepção, o que é necessário para que o ensino formal de teatro, e o desempenho dos docentes sejam consistentes e eficazes considerando a relação ensino/aprendizagem propriamente dita?

RESPOSTA: acredito que o primeiro passo já foi dado, isto é, a implantação do curso pela UFT, pois anteriormente só tínhamos técnicos que apesar de serem excelentes profissionais não possuem a didática de ensino, o que muitas vezes dificultava o aprendizado do aluno, pois

o conhecimento do teatro não resume-se apenas no desenvolvimento da prática é necessário o conhecimento teórico e isso muitas vezes o técnico não era capaz de transmitir.

10– Se achar necessário, informe e ou faça alguma observação relevante sobre esta pesquisa.

Obrigada por colaborar com a minha pesquisa.

Assim que for concluída, apresentada e defendida junto a Banca de avaliação da Universidade, a monografia ficará à disposição dos colaboradores e demais interessados em lê-la, no banco de acervo da Universidade.

ANEXO III – ENTREVISTA COLÉGIO ESTADUAL CEM MILITAR DE PALMAS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
Departamento de Artes Cênicas

PESQUISA PARA MONOGRAFIA
O Ensino Formal do Teatro nas Escolas Publica de Palmas

ORIENTADORA: Profa. Sulian Vieira

PESQUISADORA: Marcélia Belém dos Santos

COLEGIO PESQUISADO: Colégio Estadual Cem Militar de Palmas

ENTREVISTADA: Eliane Santos

Diretora de Cultura do Colégio

DATA DA APLICAÇÃO: 23/10/2013.

QUESTÕES PARA ENTREVISTA

1 – O Ensino de Teatro no Colégio Estadual Cem Militar de Palmas, está sendo aplicado como disciplina curricular ou extracurricular?

O Ensino de Teatro está sendo aplicado como disciplina curricular e também extracurricular desde 2009, devido o Colégio da Polícia Militar ser de tempo integral integrado.

2 – Como está ocorrendo a sistematização do ensino de teatro na grade curricular da escola?

A disciplina de teatro é ministrada uma vez por semana em cada turma de 1ª a 3ª série do Ensino Médio. A professora contempla os conteúdos conforme proposta curricular e aplica duas avaliações bimestrais. As aulas acontecem em sala de aula, auditório, sala de dança e espaços de vivência do CPM.

3 – O Colégio Estadual Cem Militar dispõe de PPP específico para o ensino de Teatro? Caso tenha, foi elaborado por profissional da área? Explique.

O PPP do Colégio da Polícia Militar é elaborado de forma a contemplar todas as áreas do conhecimento onde inserimos as ações de cada área. Estão incluídas nestas ações quatro atividades anuais específicas de Teatro.

4- O que determina o PPP do Colégio Estadual Cem Militar para o ensino de teatro e sua aplicação prática em sala de aula?

Determina ações propostas com o objetivo de desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, ampliando o desenvolvimento do aluno em aspectos relacionados ao senso crítico, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sócias e com o ambiente.

5 – O Colégio Estadual Cem Militar participa de algum programa próprio ou da Secretaria Estadual da Educação e Cultura que favoreça a produção teatral da escola e o diálogo com a comunidade, a fim de valorizar e fortalecer os objetivos propostos nos documentos institucionais de ensino formal de teatro? Como, por exemplo: mostra de teatro do colégio, ou, mostra de artes, promovida pela Seduc, aberta a comunidade.

Sim. Além das ações executadas na Unidade Escolar, apresentações em datas comemorativas e cívicas, o grupo de teatro também participa de concursos promovidos pela Seduc, como o FAES e o FESTA.

6 – O Colégio tem encontrado dificuldade na contratação de professor habilitado para o exercício do ensino teatral? O professor de teatro do Colégio Estadual Cem Militar é habilitado em teatro?

A professora de teatro do Colégio é formada em Pedagogia, mas com aperfeiçoamento em cursos, oficinas teatrais, além de que ela também é atriz de um grupo atuante no estado do Tocantins.

7 – O Colégio Estadual Cem Militar dispõe de espaços, equipamentos, material didáticos e pedagógicos, adequados ao ensino de teatro?

Como cada espetáculo possui cenários e figurinos diversos, o colégio não possui recursos de gestão para financiar essas peças teatrais, os recursos PPE e ProEMI ainda não chegaram

este ano. A professora e equipe escolar correm atrás de materiais emprestados e/ou doados. Os espaços são os que já foram mencionados na questão 2.

8 – O que o Colégio Estadual Cem Militar tem feito para que o ensino formal de teatro, e o bom desempenho docente seja consistente e eficaz quanto ensino/aprendizagem em sala de aula?

A Equipe Pedagógica encontra-se semanalmente com a professora nas horas-atividades para discutir, avaliar e resolver aspectos pertinentes a disciplina.

9 - Se achar necessário informe e ou faça alguma observação relevante sobre esta pesquisa.

Parabéns a orientadora Sulian Vieira e a pesquisadora Marcélia Belém dos Santos pelo empenho em fortalecer o teatro enquanto cultura nas Unidades de Ensino.

Obrigada por colaborar com a minha pesquisa. Assim que for concluída, apresentada e defendida junto a Banca de avaliação da Universidade, a monografia ficará à disposição dos colaboradores e demais interessados em lê-la, no banco de acervo da Universidade.

ANEXO IV – ENTREVISTA ESCOLA MUNICIPAL ETI VINÍCIUS DE MORAES



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
Departamento de Artes Cênicas

PESQUISA PARA MONOGRAFIA
O Ensino Formal do Teatro nas Escolas Publica de Palmas

ORIENTADORA: Profa. Sulian Vieira

PESQUISADORA: Marcélia Belém dos Santos

ESCOLAS PESQUISADAS: ETI Vinícius de Moraes

COORDENADORA PEDAGÓGICA

ENTREVISTA: Tatiana Costa Martins

DATA DA APLICAÇÃO: 11/10/2013.

QUESTÕES PARA ENTREVISTA (gravada)

1 – O Ensino de Teatro na Escola Tempo Inteira - ETI Vinicius de Moraes esta sendo aplicado como disciplina curricular ou extracurricular?

Como disciplina curricular ela é obrigatória, faz parte da organização curricular, tem presença, tem nota atribuída da mesma forma que as outras matérias.

2 – Como está acontecendo a sistematização do ensino de teatro na grade curricular da escola?

Eu vejo como um desafio muito grande, porque o profissional, ele tem que adequar a atividade coletiva a um grupo de 35, 40 alunos, sendo que nem todos alunos demostram aptidão, interesse pra participar de todas as atividades, então por ser curricular e por ser obrigatório, o professor ele tem que buscar uma forma quase que extraordinária de integrar

todos os alunos. Eu vejo isso como uma dificuldade. Porque o bom, o ideal seria que o aluno tivesse a opção, que tivesse acesso ao teatro pra conhecer, mas a gente sabe que as preferências pessoais deviam ser respeitadas, né?

3 – O que determina o PPP da escola ETI Vinicius de Moraes para o ensino de teatro e sua aplicação prática em sala de aula?

O município não tem uma ementa do município para teatro. Então assim: o que tem é um plano anual que o professor elabora junto com a coordenação pedagógica no início do ano, de cada ano, e ele se desmembra nos planos de aula. Então isso ... mas não tem uma diretriz geral, uma orientação geral, isso ainda tá sendo construído na rede. Nosso ppp envolve todas as propostas das disciplinas, seriam essas ementas, né, e lá no PPP a professora coloca juntamente com o apoio que ela tem, ela tem estagiário do mais educação que é necessário, tem trabalhos junto com coordenação que pode ser segmentado, mas ela sempre volta pra habilidades que podem ser desenvolvidas através do teatro, aí ela coloca a questão da criatividade, inclusive no blog da escola tem um projeto que ela fez de teatro com materiais escolares muito bom e ela trabalha mais no sentido do trabalho coletivo, de modo que trabalhem juntos, porque são turmas muito grandes, aí tem as oficinas, aí já é outras perspectivas, aí sim, ela já trabalha outros fundamentos, já entra no teatro propriamente dito, mas, no currículo é mais assim, temas transversais. O PPP tem o programa do conteúdo, mas o programa das atividades existe no planejamento semanal, no planejamento de aulas que aí ele é online, fica naquele diário SDE, no sistema da secretaria, nele se especifica as atividades, lá você acessa cada atividade que é desenvolvida que é do planejamento semanal> Agora no PPP da escola é uma diretriz geral que, desde o início do ano e de forma geral, especifica as atividades, o conteúdo que vai ser trabalhado em todas as turmas do primeiro ao nono ano. Um único professor, uma aula diária pra cada turma.

4 – A ETI Vinicius de Moraes dispõe de PPP específico para o ensino de Teatro? Caso tenha: foi elaborado por profissional da área? Explique.

Não. Não tem. Mas no nosso PPP conta com a programação do conteúdo que vai auxiliar o professor no planejamento das aulas semanais. A professora de teatro participa da elaboração do PPP, porque ele é uma diretriz geral das disciplinas do currículo da escola.

5 – A ETI Vinicius de Moraes participa de algum programa ou ação própria ou da Secretaria Municipal da Educação que favorece o teatro a se externar socialmente, a fim

de valorizar e fortalecer os objetivos propostos nos documentos institucionais de ensino formal de teatro?

Não. Não tem nenhum programa, o único programa federal que temos é o mais educação, que os estagiários vem e fazem as atividades. Mas assim, um programa que se abra à comunidade, da secretaria ou da escola, não tem.

6 – O professor de teatro da ETI Vinicius de Moraes é habilitado em teatro?

É. Ela tem especialização e é contratada aqui na escola através de concurso público específico, para a contratação de professores de teatro.

7 – A ETI Vinicius de Moraes dispõe de espaços, equipamentos, material didático e pedagógico adequados ao ensino de teatro?

A escola não tem uma sala específica de teatro. O auditório é utilizado pra todas as finalidades da escola e em alguns momentos a professora utiliza a sala de aula comum. Agora os materiais que ela utiliza a escola procura favorecer e fornecer aquilo que eles necessitam e que é possível. Agora não existe cenário, figurinos, figurinos específicos, não tem. no auditório também não tem equipamento nenhum. Na biblioteca tem algumas obras científicas, mas, a professora de teatro trabalha muita pesquisa com eles, principalmente a questão une a parceria com as outras disciplinas, principalmente o texto, inclusive nos projetos da escola ela procura sempre tá envolvendo uma peça de teatro com algum texto que já existe.

8 – O que a ETI Vinicius de Moraes tem feito para que o seu ensino formal de teatro, e o bom desempenho docente seja consistente e eficaz quanto ensino/aprendizagem em sala de aula?

Olha é uma opinião mais pessoal, a gente não pode representar um grupo inteiro de pessoas, representar uma equipe pedagógica porque pode ser que cada um tem sua opinião, diversificada. Mas eu vejo que a implementação do teatro na escola tá muito ligada a iniciativa do profissional, a autonomia do profissional, até porque as outras pessoas também, não são da área do teatro. É uma modalidade que veio pra escola, mas, que não tem conhecimento, depende muito do profissional de teatro dentro da escola e que mostrar qual a demanda sua demanda e necessidades para que a equipe pedagógica se mobilizar pra ajudar.

9 - Se achar necessário informe e ou faça alguma observação relevante sobre esta pesquisa.

Vejo como viável, como possível o teatro dentro da escola, na escola integral principalmente porque a jornada é ampliada e os alunos permanecem num tempo bem maior dentro da escola, e tem que ter acesso a algumas atividades Mas, ainda é preciso estruturar muita coisa. Inclusive é preciso que a área fica mais clara pra que todos os profissionais não tenha dúvida, existe ainda muita dúvida, mas tá dando certo, é uma atividade que, embora a professora tá tendo muita dificuldade devido o número de aluno, é uma atividade que vem enriquecer o currículo da escola.

ANEXO V – ENTREVISTA PROFESSORA DE TEATRO LEIDIANE MARTINS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
Departamento de Artes Cênicas

PESQUISA PARA MONOGRAFIA
O Ensino Formal do Teatro nas Escolas Públicas de Palmas

ORIENTADORA: Profa. Sulian Vieira

PESQUISADORA: Marcélia Belém dos Santos

ESCOLAS PESQUISADAS: Colégio Estadual Cem Militar de Palmas

PROFESSORA DE TEATRO: Leidiane Martins dos Santos

DATA DA APLICAÇÃO: 17/10/2013

QUESTÕES PARA ENTREVISTA ORAL (de preferência gravada).

1 - Qual é a sua formação docente?

Pedagogia, cursos e oficinas na área de teatro

2 - Como você avalia a profissão do professor de teatro?

Extremamente necessária, pois o professor, por meios de jogos teatrais e exercícios de improvisação, pode possibilitar aos educandos meios para se conhecerem e se desenvolverem melhor com o intuito de aperfeiçoar e ampliar as habilidades de cada educando. É importante elucidar que o professor de teatro não deve atribuir nota aos seus alunos, em se tratando de uma disciplina escolar deveria ser proibido dar a nota e sim avaliar sua participação sem atribuições de notas.

3 - Quais são suas perspectivas profissionais atualmente, em termos salariais e de carreira?

Em termos salariais seria ótimo se houvesse um aumento salarial e em consequência disso uma diminuição de carga horária, ocasionando melhorias na prática docente. Já no que se refere à carreira pretendo me especializar na área de artes cênicas fazendo pós ou uma graduação.

4 - Você acha que a sua formação acadêmica contribui efetivamente para a sua prática docente? Em quais aspectos?

Sim. No aspecto didático metodológico, tentando planejar aulas que trabalha com a realidade dos educando, buscando valorizar as suas vivências e diagnosticando suas habilidades para poder direcionar o trabalho docente.

5 - Você tem alguma outra vivência prática de teatro, além de lecionar aulas de teatro? Qual?

Sim, sou atriz e pertencço a um Grupo de teatro chamado A BARRACA no qual, trabalha com diversos temas, focando na Educação para o trânsito, ministrando oficinas para adolescentes em situações de vulnerabilidade social, e apresentando espetáculos teatrais.

6 – Como professora de teatro, como é a sua relação com a equipe diretiva da escola? E com os professores das demais disciplinas?

Ótima, ainda não recebi reclamações e quando solicito algo tentam conseguir. Em relação aos professores de outras disciplinas, há uma demanda de pedidos para auxiliá-los em seus projetos, de acordo com cada área de conhecimentos. Venho tentando fazer o trabalho com os educados quando solicitada.

7 – Você acha que a carga horária estabelecida para o ensino de teatro é suficiente? Sim.

8- Quais os desafios estruturais e pedagógicos que você encontra em sua prática docente para o ensino de teatro na escola?

Quanto a estrutura deveria ter uma sala de teatro equipada com espelhos, som, ar condicionado, figurinos, maquiagem adereços. Penso que com uma estrutura assim o ensino de teatro iria melhorar, já na parte docente eu reafirmo o que disse anteriormente o ensino de teatro nas escolas de ensino fundamental e médio não deveria atribuir nota ao educando e um outro ponto seria a quantidade de alunos na aula não pode ser mas que 15 alunos, ou seja, assim teria mas tempo de troca de experiências e conhecimentos. Uma sala lotada de alunos é muito difícil essa troca, acontece de forma mas lenta e estressante.

10 - Quais são as estratégias (didáticas; pedagógicas; metodológicas, entre outras) você utiliza para superar tais desafios?

Bom, para resolver a questão de uma sala com mais de 15 educando, de acordo com a aula planejada, às vezes há uma divisão em duplas ou grupos. Procuro para sanar o desafio da estrutura, fazer aulas nos espaços da escola como: vivências, sombras de árvores e auditório.

11 - Para você, qual é a importância da Lei de Diretrizes Básicas 9394/96 da educação nacional, para o ensino formal de teatro?

Com a legalização do ensino de Arte no currículo escolar através da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), passa a haver a necessidade da preparação e formação de professores em nível superior, para qualquer modalidade de arte: artes visuais, dança, música ou teatro. O professor também precisa ter consciência da necessidade de uma formação continuada, que aprimore e atualize o seu conhecimento e domínio pedagógico. O professor de teatro precisa criar as bases que irão lhe proporcionar o apoio necessário para enfrentar as dificuldades e limitações.

12 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais, especificamente no que se refere ao ensino do Teatro, tem valor para a sua prática docente? Por quê?

Sim, O PCN que se refere ao teatro trabalha com os benefícios do teatro, os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN'S) consideram o ensino e a prática do teatro dentro da disciplina Artes, como um “jogo de construção”(Piaget) que favorece a relação do indivíduo com o coletivo, desenvolve a socialização e possibilita a aquisição de uma linguagem artística. Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazer parte do universo infantil que acompanha o ser humano por toda a vida. Conseqüentemente ao compreender e encaminhar o ensino de Arte para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança estaremos ajudando na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive.

13 - Em sua opinião, quais são as contribuições do teatro para a formação e desenvolvimento do estudante?

Desenvolve e amplia a habilidade da fala, da escrita e da comunicação; ajuda pessoas a superarem a timidez e os problemas com a auto-estima; favorece ao surgimento de novas amizades; estimula e exercita a memória; proporciona a espontaneidade a postura; diminui o stress; proporciona o relaxamento; diminui a tensão, pois é uma atividade interativa, dinâmica e divertida.

14 - Quais os pré-requisitos que utiliza ao elaborar seu planejamento de aula? Por exemplo, ao elaborar o planejamento de suas aulas você tem como base o projeto político pedagógico da instituição na qual trabalha?

Sim, e penso na faixa etária dos educandos e seus interesses.

15 - Cite alguns exemplos de atividades que você desenvolve com os seus estudantes? Em que turma? Para quantas turmas e quais os anos você dar aula? Jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal,

Textos sobre a história do teatro, os tipos de teatro e os gêneros.

Leitura dramática com textos teatrais de autores como Ariano Suassuna e Ana Clara Machado

Filmes. Trabalho com o ensino médio 1º, 2º e 3º anos, com um total de 5 (cinco) turmas de teatro.

16 - Você utiliza planos de aula diferenciados para cada ano e faixa etária de idade? Sim, para cada série temas diferentes e conteúdos específicos.

17 - O que a escola, aonde você trabalha, tem feito para que o ensino formal de teatro e para que o desempenho docente seja consistente e eficaz quanto ensino/aprendizagem propriamente dito?

A escola sempre cobra e tenta oferecer meios para que o trabalho aconteça e há uma constante busca de recursos para possibilitar um trabalho com eficácia.

18 – Se achar necessário, informe ou faça alguma observação relevante para essa pesquisa.

Obrigada por colaborar com a minha pesquisa. Assim que for concluída, apresentada e defendida junto a Banca de avaliação da Universidade, a monografia ficará à disposição dos colaboradores e demais interessados em lê-la, no banco de acervo da Universidade.

ANEXO VII – DIRETRIZES BÁSICAS ENSINO DE TEATRO NA REDE ESTADUAL



GOVERNO DO
ESTADO TOCANTINS

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE TEATRO

Cleudeni Milhomem Brito⁵

Roseli Bitzcof de Moura⁶

Marcélia Belém dos Santos⁷

“Todo mundo atua, age interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os atores!” (BOAL, 1998).

Arte Educação

Segundo Barbosa⁸ (1991, p.6), “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população”. Neste sentido, acredita-se que a escola é o local que pode, efetivamente, dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte a uma grande maioria de crianças e jovens.

A escola é o espaço privilegiado para a aquisição do conhecimento, historicamente construído e sistematizado, tal como o da área de artes, em suas diversas linguagens: audiovisual, dança, música, teatro e literatura, portanto é necessário investir em formação e

⁵ Técnica da Superintendência de Ensino Integral da SEDUC, Graduada em Geografia, Especialista em Arte Educação e Docência de Ensino Integral.

⁶ Técnica da Superintendência de Ensino Integral da SEDUC, Graduada em Letras, Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Psicopedagogia e Acadêmica de Teatro.

⁷ Atriz do Grupo Teatro Chama Viva, diretora e produtora cultural, licenciando em teatro pela UnB.

⁸ Mestre em Art Education, - doutora em Humanistic Education - Professora titular aposentada da Universidade de São Paulo e professora da Universidade Anhembi Morumbi. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte/Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino da Arte e contextos metodológicos, História do Ensino da Arte e do Desenho, Ensino do Design, Administração de Arte, Multiculturalidade, Estudos de Museus de Arte e Estudos Visuais.

elaboração de currículo nas áreas de artes. O ensino da arte deve estar em constante evolução, a sala de aula deve ser um laboratório ou ateliê, no qual são desenvolvidas pesquisas e jogos, técnicas são criadas e recriadas e o processo criador toma forma de maneira viva e dinâmica.

A pesquisa e a construção do conhecimento são valores, tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do ensino tradicional. Este processo poderá ser desafiador. “Delimite-se o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação. Dessa forma, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende”. (BARBOSA, 2003, pg. 55).

Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e praticar, relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas.

É preciso envolver experiência, discussão e reflexão, vinculadas à visão contemporânea do conhecimento e da produção criativa, vistas, por sua vez, como históricas temporais e culturais. Por meio do **fazer**, do **apreciar** e do **contextualizar**, considerando as diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, artes visuais, alunos abrirão espaços para novas possibilidades na arte, almejando novas possibilidades de vida).

Compreendendo o teatro como linguagem

A linguagem do teatro, como forma de manifestação humana, está presente no cotidiano de diversas maneiras, como uma necessidade de compreender e representar a realidade. Desde muito cedo, a criança utiliza a dramatização em brincadeiras de “faz de conta” (com bonecas, carrinhos, profissões, etc), jogos e gestos, como uma manifestação espontânea, assumindo assim, funções e feições diversas.

Essas representações contribuem para o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas, psicomotoras, afetivas e socioculturais, proporcionando assim, o crescimento pessoal do indivíduo, pois o teatro tem como fundamento primordial a *experiência de vida*, focando principalmente a expressividade física de ideias, conhecimentos e sentimentos.

Neste sentido teóricos como Jean Piaget e Vygotsky, trazem proposições do jogo teatral, como os conceitos de símbolo, jogos simbólicos e de faz de conta que contribuem significativamente para o desenvolvimento humano.

A partir do princípio desenvolvido por estes teóricos, Ingrid Koudela⁹ e Arão Paranaguá¹⁰, nos possibilitam uma reflexão sobre o jogo teatral:

⁹ Professora do Departamento de Artes Cênicas e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Mestre, Doutora e Livre-Docente pela Universidade de São Paulo.

A evolução do jogo na criança se dá por fases que constituem estruturas de desenvolvimento da inteligência: jogo sensório-motor, jogo simbólico e jogo de regras. O jogo de regras aparece por volta dos sete/oito como estrutura de organização do coletivo e se desenvolve até a idade adulta nos jogos de rua, jogos tradicionais, folguedos populares, danças dramáticas. (KOUDELA e PARANAGUÁ, p. 143, 2004).¹¹

Neste sentido sugere-se a utilização de jogos teatrais e dramáticos como metodologia do ensino de teatro em sala de aula, considerando que é uma das metodologias largamente difundidas no ensino de teatro no Brasil e no mundo e discutido a partir da década de setenta quando se teve o primeiro contato mais amplo a partir de Viola Spolin, por meio da tradução de improvisações para o teatro pela Professora Dr^a Ingrid Koudela.

Embora essa metodologia de jogos teatrais, não seja a única opção nem mais, ou menos importante que as outras. Compreende-se que há outras diversas metodologias para o ensino de teatro na escola¹²

Teatro no cotidiano

Apesar do termo “teatro” ser utilizado para denominar o espaço físico no qual acontecem os espetáculos teatrais, a representação cênica (teatro) pode acontecer em diversas situações e contextos presentes no cotidiano, tendo como elementos essenciais o ator, o texto e o público.

Vejam o que o dramaturgo Bertolt Brecht¹³ descreve em seu poema: **“Sobre o Teatro Cotidiano”**

Coordenadora do GT Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

⁶ Professor do Departamento de Artes / Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília e Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo. Diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino de Graduação / Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão.

¹¹ Artigo, Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação, pag. 143.

¹² Joana Abreu, é atriz, educadora, mestre em Arte Contemporânea pela UnB, e pesquisadora das relações entre teatro e culturas populares.

¹³ Eugen Berthold Friedrich Brecht ([Augsburg, 10 de Fevereiro de 1898](#) — [Berlim, 14 de Agosto de 1956](#)) foi um destacado [dramaturgo](#), [poeta](#) e [encenador alemão](#) do [século XX](#). Seus trabalhos artísticos e teóricos

“Vocês, artistas que fazem teatro em grandes casas,
sob sóis artificiais, diante da multidão calada,
procurem alguma vez aquele teatro encenado na rua.

Cotidiano, vário e anônimo.
Mas tão vívido. Terreno.
“Nutrido da convivência dos homens.
O teatro que se passa nas ruas.

Aqui a vizinha ao imitar o proprietário,
deixa claro, demonstrando sua verbosidade,
como ele busca desviar a conversa sobre
o cano d’água que arrebentou...

Como é útil esse teatro, como é sério e divertido.
E digno!

Não como papagaios e macacos imitam eles,
apenas pela imitação em si, indiferentes ao que imitam,
apenas para mostrar que sabem imitar bem;
não, eles têm objetivos à frente...”

Desta forma, entende-se que a fala, o movimento, as ideias, e as representações cômicas ou dramáticas, realizadas de forma consciente, ou não, são representações teatrais do cotidiano.

No Teatro do Oprimido, que é uma contribuição do teatrólogo Augusto Boal¹⁴ ao teatro brasileiro, tem-se uma forma de teatro, cujo pressuposto é que todos os seres humanos são atores porque agem e espectadores porque observam: “Todo mundo atua, age e interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os atores!” (BOAL, 1998)

No entanto, Augusto Boal afirma que uma alfabetização teatral é necessária, porque é uma forma de comunicação muito poderosa e útil nas transformações sociais. O autor ao descrever sua teoria no livro, “Jogos para atores e não atores” (1998) apresenta a técnica do coringa, que evidencia a criação de espaços informais para discutir os problemas da comunidade e buscar soluções.

influenciaram profundamente o teatro contemporâneo, tornando-o mundialmente conhecido a partir das apresentações de sua companhia o [Berliner Ensemble](#) realizadas em [Paris](#) durante os anos [1954](#) e [1955](#).

¹⁴ Augusto Pinto Boal ([Rio de Janeiro, 1931](#) — [2009](#)) foi diretor de [teatro](#), [dramaturgo](#) e [ensaísta brasileiro](#), uma das grandes figuras do teatro contemporâneo internacional. Fundador do [Teatro do Oprimido](#), que alia o teatro à ação social, suas técnicas e práticas difundiram-se pelo mundo, notadamente nas três últimas décadas do [século XX](#), sendo largamente empregadas não só por aqueles que entendem o teatro como instrumento de emancipação política mas também nas áreas de [educação](#), [saúde mental](#) e no [sistema prisional](#).

O papel sociocultural do Teatro

O teatro situa-se no ponto de encontro entre o particular e o coletivo necessário para a experiência humana. Cada obra teatral é, ao mesmo tempo, um produto cultural de uma determinada época e de um determinado contexto e uma criação singular da imaginação humana.

Embora as manifestações artísticas estivessem presentes na vida humana desde o início da civilização, sabemos que os governos ditatoriais no mundo inteiro preocuparam-se em reprimir qualquer tipo de expressão que fizesse o homem se reconhecer, construir identidades e, enfim, libertar-se da opressão. Ainda hoje, vive-se um processo de construção de uma sociedade democrática, enfrentando e tentando se adaptar aos modernismos, pilar do sistema capitalista, que vislumbra, prioritariamente, a formação de um indivíduo reproduzidor dos interesses deste sistema.

Fazer de conta, fingir, imaginar ser o outro e criar situações imaginárias são atitudes, essencialmente dramáticas, que são criadas pelo homem, para desenvolver habilidades, capacidades e provir sua existência. A atuação é o meio pelo qual se permite a relação com o outro, ou seja, se estabelece um jogo. O indivíduo ao deparar-se no jogo, com signos e situações novas, compreende e internaliza a situação.

Teatro e Parâmetros Curriculares

No Ensino Fundamental, a Arte passa a vigorar a partir da implantação dos PCN – *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, MEC, 1998) enquanto área de conhecimento no currículo da escola brasileira, através de quatro linguagens artísticas: *Artes Visuais, Dança, Música e Teatro*.

A organização de parâmetros curriculares, em torno dos três polos da construção de conhecimento em teatro previsto, na proposta triangular de Ana Mae Barbosa apresenta é apresentada da seguinte forma: **produção** - construir e representar, **Recepção** (apreciar e avaliar), e **Contextualização** (conhecimentos históricos e teóricos do trabalho sendo desenvolvido), facilitando a visualização das ações de ensino e suas implicações pedagógicas.

Produção / fazer artístico (construir e representar): Quando o aluno demonstra condições de desenvolver habilidades para manipular a forma dramática, interpretar e expressar suas ideias:

- Participar do jogo teatral consciente do espaço cênico (onde), da ação dramática (o que) e do personagem (quem);

- Planejar e representar um argumento com início meio e fim. Integrar recursos de diferentes linguagens artísticas como a música, a dança, as artes visuais e a literatura;
- Realizar ambientação cênica adequada a uma determinada representação ou peça teatral (com cenário e figurino ou não). Participar do processo de montagem, ensaios, e resolver problemas de produção.

Recepção (apreciar e avaliar): Ampliação do referencial do aluno que requer seu envolvimento em processos de leituras e de outros procedimentos, ou espetáculos que esse aluno participou tais como, descrever, interpretar, analisar, avaliar e observar.

- Usar linguagem apropriada, descrevendo convenções e conceitos, para compartilhar significados e registrar sua recepção no trabalho observado;
- Desenvolver a compreensão crítica, a partir da capacidade de identificar e comparar a peça observada com outras similares assistidas anteriormente;
- Reconhecer como as ideias e questões foram interpretadas pela equipe de criação;
- Debater sobre os personagens, as ações e o tratamento dado a diferentes aspectos do espetáculo;
- Identificar tensão, conflito, surpresa e argumento nas peças assistidas;
- Discutir as contribuições do cenógrafo, do diretor e dos atores.

Contextualização / reflexão: A produção teatral não pode acontecer isolada do cotidiano, da história pessoal e dos fatos sociais, este eixo pretende situar o artista ou o educando e sua obra no tempo/espaço e explorar as circunstâncias da sua produção evidenciando as ideias, emoções e linguagens. O conhecimento da linguagem dramática e compreensão de sua diversidade cultural e histórica são essenciais tanto para construir ou montar textos teatrais quanto para apreciá-los.

O PCN de Arte, no tópico teatro, relata sobre as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança:

O professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo. Por volta dos sete anos, a criança se encontra na fase do faz-de-conta, em que a realidade é retratada da maneira que é entendida e vivenciada. Ela ainda não é capaz de refletir sobre temas gerais, distantes do seu cotidiano. Também não se preocupa com a probabilidade dos fatos. Próximo aos oito, nove anos, preocupa-se em mostrar os fatos de forma realista. Está mais consciente e comprometida com o que dizer por meio do teatro.

Inicialmente, os jogos dramáticos têm caráter mais improvisacional e não existe muito cuidado com o acabamento, pois o interesse reside principalmente na relação entre os participantes e no prazer do jogo.

Gradualmente, a criança passa a compreender a atividade teatral como um todo, o seu papel de atuante e observa um maior domínio sobre a linguagem e todos os elementos que a compõem.

A elaboração de cenários, objetos, roupas, organização e seqüência de história é mais acurada. Esse processo precisa ser cuidadosamente estimulado e organizado pelo professor. Os cenários pintados não mostram a representação da perspectiva, mas na maioria das vezes apresentam proporções adequadas.

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. (PCN p. 58).

O PCN de Arte, no tópico teatro, relata sobre as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança, de forma bem clara e objetiva.

A pedagogia do teatro

A presença do teatro como disciplina no ensino formal, fundamental e médio, representa a valorização de um processo de ensino/aprendizagem, que transpassa as fronteiras dos “muros” escolares, e que desenvolve no aluno uma formação consciente, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

Em todos os povos e tempos, as crianças passam pela fase do faz-de-conta, atividades lúdicas, jogos e/ou improvisações espontâneas. A atividade espontânea na dramatização não implica como muitos pensam, em dispensa do adulto ou do professor, ao contrário, é este quem deverá organizar e coordenar as atividades propostas, dentro dos limites da compreensão dos educandos, sem interferir no processo criativo do jogo dramático estabelecido.

Entendendo o teatro como meio eficaz para o processo de aprendizagem, e uma atividade coletiva, é preciso que se estabeleçam regras, respeito, discussão conjunta, divisão de tarefas e troca de pontos de vistas do outro. Apoiando na teoria de Vygotsky, em sua pesquisa com atividade teatrais na escola pública, (Japiassu, 1998) afirma que a atividade teatral age na Zona de Desenvolvimento Proximal, em situação de interação e cooperação entre a criança e seus colegas, sob supervisão do professor, com a possibilidade de criar novas ZDPs. Neste sentido afirma:

As implicações escolares-educacionais e pedagógicas do paradigma histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a proposta de ensino do Teatro apresentada com o presente trabalho, assinalam a importância do que se pode fazer com ajuda de outros mais capazes e experientes e o que se faz sozinho, entregue à resolução solitária de problemas, ou ao isolamento cultural em determinado grupo social. A qualidade das interações intersubjetivas, culturalmente mediadas, interferem decisivamente no processo de constituição dos sujeitos. (JAPIASSU, 1998).

Diante desta realidade, a pedagogia do teatro na escola é de fundamental importância, uma vez que a atividade do teatro como linguagem artística, propicia a interação social e a dos próprios sujeitos, pois requer o desenvolvimento da imaginação e o uso da linguagem oral de forma especial.

Para implantar de forma sistêmica o ensino de teatro na escola, é importante que alunos e professores tenham contato com produções teatrais de qualidade, sejam espetáculos apresentados por grupos profissionais no ambiente escolar ou que a escola promova a ida dos alunos ao teatro em sua comunidade. Como alternativa à prática da apreciação do teatro, necessária no processo de ensino/aprendizagem de teatro na escola, cita-se eventos relevantes tais como: a Feira Literária Internacional do Tocantins – FLIT, com diversas apresentações teatrais nacionais e regionais; projetos culturais itinerantes da Secretaria Estadual da Cultura – SECULT, com apresentações teatrais, além de grupos regionais e nacionais em circulação pelo estado do Tocantins.

Assim, faz-se necessário a elaboração de estratégias e alternativas que possibilitem aos educandos adquirir referências e contatos com a prática teatral, oportunizando-os a apreciação e a aquisição de conhecimentos teatrais: dramaturgia, procedimentos de encenação, concepção e estética,

Neste sentido, sugere-se que a escola possibilite:

- Mostras ou festivais de teatro, nos quais todas as turmas possam apresentar suas peças teatrais, que abordem temas transversais como: saúde, meio ambiente, trânsito, segurança, ou questões de maior interesse da comunidade local. Os textos podem ser atuais ou históricos, de autores regionais, nacionais e internacionais;
- Debates e discussões após as apresentações nas mostras ou festivais de teatro, de modo a promover o exercício de desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos;
- Intercambio entre as escolas e grupos ou artistas da comunidade local (apresentação de peças teatrais, leitura dramática, recital de poesia, debate com dramaturgos, escritores e poetas nacionais, regionais e locais);
- Criação de videoteca por meio de gravação de espetáculos comentados (TV Cultura, sites, blogs, etc.), que possibilita um repertório de estilos e métodos de trabalho diversos;
- Atividades através de projetos diferenciados de maneira interdisciplinar, que proporcione o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e psicomotor dos educandos, aumentando a autoestima e suas capacidades expressivas e criativas;
- Criação de um ou mais grupos de teatro da escola;

- Criação de espaço na sala de teatro da escola com armário contendo objetos como: chapéus, bengala, bijuterias, óculos, roupas, calçados, acessórios diversos que possam ser utilizados como adereços de cena e na composição de personagens;
- Trabalho de mediação antes e após a realização das peças teatrais que acontecem na escola, bem como das peças assistidas em outros ambientes

Existem diversas metodologias na aplicação das aulas de teatro, dentre várias experiências, o autor Ricardo Japiassu¹⁵ no livro “Metodologia de Ensino de Teatro(2004)”, retrata os aspectos estruturais das sessões de trabalho com a linguagem teatral, na qual relata que a estrutura de uma aula deverá basear-se nos seguintes itens: o que, onde e quem, situações que demonstram a realidade cênica criada como base no jogo, podendo ser trabalhados como eixo temático e separadamente. Neste livro, Japiassu elenca também uma rotina para as aulas:

- 1- Formação do círculo de discussão;
- 2- Divisão de grupos em equipes;
- 3- Prática de jogos tradicionais infantis, para os menores, nos quais podem ser destacados aspectos originais de teatralidade;
- 4- Avaliação coletiva imediatamente após a apresentação de cada uma das equipes na área de jogo.
- 5- Prática de jogos teatrais propriamente ditos – direcionados para a apropriação de conceitos teatrais muito precisos.
- 6- Avaliação coletiva ao fim das atividades desenvolvidas durante a sessão de trabalho, retomando-se o círculo de discussão.

Todos os tópicos organizados por Japiassu no roteiro da aula são muito importantes, no círculo da discussão o aluno se concentra, recebe informações e faz uma passagem da realidade concreta para a realidade cênica. Há a utilização de um tapete para marcar a área de jogo.

Outro tópico importante é a confecção de protocolos pelos alunos, no qual são relatadas as atividades desenvolvidas nas aulas, bem como a percepção dos alunos. O protocolo pode ser utilizado como acompanhamento e avaliação do processo, uma forma de exercitar a auto-avaliação.

Já a dramatização dos jogos permite que os alunos experimentem diversos papéis, desenvolvam a leitura, o domínio e a fluência da comunicação. Neste processo, vale

¹⁵ Doutor em Educação e mestre em Artes da Universidade de São Paulo(ECA/USP), colaborou na implantação da Secretaria da Educação do Estado do Tocantins.

salientar a importância da avaliação de forma coletiva e individual, realizada imediatamente após a execução das atividades cênicas.

É importante ressaltar que o teatro na escola, não deve ser objeto de formação de atores, e sim um instrumento de transformação de atitudes, valores, comportamento, expressão verbal e corporal, enfim, contribuir para a formação integral do aluno.

Avaliação em teatro

Segundo os PCNs, (1998) os critérios de avaliação de teatro na escola, deverão ocorrer de forma ampla tendo como base:

- **A compreensão e a habilidade do educando em se expressar na linguagem dramática** - atenção, concentração, observação, articulação fala e expressão corporal, expressões plásticas, visual e sonora na elaboração de uma obra teatral;
- **A compreensão da importância do teatro como ação coletiva** – se o educando é capaz de organizar se em grupo, se é capaz de ver e ouvir na interação com os colegas, colaborando para o desenvolvimento das atividades com respeito e solidariedade;
- **O reconhecimento e apreciação das diversas formas de teatro produzidas nas culturas** – observa se que o educando é capaz de observar apreciar e compreender as diversas formas de teatro em espaços cênicos distintos (bonecos, sombra, manifestações regionais) e em outras culturas e épocas, ampliando a capacidade de ver, relacionar, analisar e argumentar.

A Professora Beatriz Cabral¹⁶ doutora em artes-drama, em seu artigo “Avaliação em Teatro: implicações problemas e possibilidades”, ao abordar a avaliação em teatro, diz que “na disciplina de teatro, a aprendizagem é em teatro e que o tema ou o assunto não seria o mesmo se a forma artística fosse outra”. Porém, percebe-se que a disciplina de teatro pode dialogar de forma interdisciplinar. Beatriz, afirma ainda, que “sem o conhecimento das formas e convenções teatrais é improvável que os alunos possam se beneficiar deste processo de aprendizagem”. E que é a forma que viabiliza a expressão e a comunicação de conteúdos. “Quanto melhor o aluno conhecer a forma artística, melhor será a sua aproximação ao assunto em foco”.

Na avaliação de teatro os objetivos e os procedimentos didáticos devem ser considerados em conexão com as atividades, modos de aprendizagem dos educandos, e

¹⁶ Beatriz A. V. Cabral é professora da UDESC e da UFSC; doutora em Artes-Drama pela University of Central England; membro da diretoria da ABRACE na gestão 2002-2004.

sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (representações, portfólio, fotos, vídeos, blog, sites e outros.).

É importante que a avaliação seja formativa, cumulativa e contínua, considerando implicações negativas como componente vital da aprendizagem, como relata CABRAL ao citar Courtney:

Para não violar a “natureza holística do drama”, Courtney sugere um método de avaliação que inclui três etapas: Avaliação Diagnóstica (antes da aula) – concentração, sinceridade, absorção etc.; Avaliação Formativa (níveis de conhecimento do aluno)– forma dramática, papéis e modelos etc.; Avaliação Somativa (ao final do programa) – informações sobre aquilo que os alunos alcançaram (Cabral, p.215,2011).

Ainda, segundo CABRAL, o processo avaliativo na disciplina de teatro, deve ser evidenciado que nesta disciplina a avaliação está na dimensão artística, no desenvolvimento da arte em si, diferenciando-se da avaliação tradicional. O processo é o foco, sendo centro comunicativo de produtos parciais e contínuos, definidos agora como base da avaliação, e elegendo-a fundamental em todas as etapas do ensino de teatro, mesmo nos que possuem apenas o processo como principal fonte de verificação (CABRAL p 01). CABRAL cita diversos autores que analisam a pré-definição de objetivos e a especificação da avaliação como inibidores da criatividade dos alunos, inibindo-os de serem artistas, outras situações citadas é o fato do teatro ser utilizado com um recurso metodológico, e não como fonte de estudo, desvirtuando a função da disciplina, que é ensinar teatro.

Uma citação dentre todas as outras utilizadas por CABRAL resumem todo o caminho que se deve percorrer como professor, não só de teatro, mas de todas as disciplinas:

Como argumenta Jerome Bruner, “nosso maior objetivo em ensinar uma disciplina não é levar o aluno a incorporar um conteúdo específico à sua mente, mas sim, ensiná-lo a participar no processo que torna possível a incorporação do conhecimento [...] conhecimento é um processo, não um produto” (*apud* Rowntree, 1977, p. 97).

Com o objetivo de trabalhar de forma interdisciplinar, esta proposta curricular apresenta sugestões para que a disciplina teatro seja trabalhada de forma ordenada em continuidade e ampliação dos conteúdos de acordo com os parâmetros curriculares do Tocantins e PCNs.

1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	SUGESTÕES / PROCEDIMENTOS
<p>-Compreender o significado do teatro, como manifestação humana, que possibilita a comunicação, expressão e interação com o outro;</p> <p>-Desenvolver o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia;</p> <p>-Desenvolver a coordenação motora, a atenção, disciplina, observação e concentração, como subsídio para colaborar com o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>-Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da produção teatral, favorecendo assim, o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa.</p>	1º BIMESTRE		
	<p>-Movimentar-se de forma livre e em grupo;</p> <p>-Explorar sons ligados a ações cotidianas;</p> <p>-Explorar o espaço circundante;</p> <p>-Explorar as qualidades físicas dos objetos;</p> <p>-Explorar as possíveis relações do corpo com os objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão Gestual; • Noções de direção e movimento cênica; • Canções e brinquedos cantados. • Socialização com jogos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais com diferentes características, formas e possibilidades de movimentação cênica (horizontal, vertical, diagonal, para cima, para baixo e para os lados); • Exploração da gestualidade, postura física e movimentação cênica, utilizando mascaras de papel.
	2º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a dicção; • Explorar o movimento global do seu corpo, da menor à maior amplitude; • Explorar deslocamentos simples seguindo trajetórias diversos e a ocupação do espaço; • Dramatizar histórias e peças infantis; • Explorar as transformações de objetos para a cena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal e vocal; • Noções de direção e ação; • Exploração do próprio corpo; • Exploração de objetos; • Dramatização a partir de cenas de peças infantis; • Canções, poesias e brinquedos cantados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais lúdicos com exploração dos planos baixo, médio, alto, postura cênica, ação e reação; • Imaginando-se com outras características, utilizando diferentes vozes e emoções. Deslocar-se com o apoio de objeto cênico, tanto individualmente quanto em coordenação com um par.
3º BIMESTRE			
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a gestualidade física; • Reproduzir sons do meio ambiente; • Sincronizar emissão sonora a gestos/movimentos; • Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal; • Exploração do som; • Exploração de espaço físico; • Exploração de objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes sons do ambiente e sua utilização na contação de histórias e encenações teatrais; • Explorar diferentes espaços físicos, como alternativas de apresentação teatral; • Explorar diferentes objetos, imaginando-os com outras características, utilizando-os em

	táteis; <ul style="list-style-type: none"> • Movimentar-se em coordenação com um par; • Explorar as transformações de objetos para a cena. 		cenas.
4º BIMESTRE			
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes maneiras de utilização da voz (dicção); • Explorar os efeitos de alternância, silêncio-emissão sonora; • Participar na elaboração oral de uma história; • Improvisar um diálogo ou uma pequena história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal; • Exploração do som; • Exploração de espaços: amplo, geral e imediato; • Improvisação com diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais com diferentes objetivos (relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção); • Explorar o som de várias formas (animais, natureza, sons do cotidiano etc.); • - Realizar jogos de improvisações com e sem falas em duplas e em grupo, a partir de ilustrações, imagens, som ou sequência sonora.

2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	SUGESTÕES / PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o significado do teatro, como manifestação humana, que possibilita a comunicação, expressão e interação com o outro; Desenvolver o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia; Desenvolver a coordenação motora, a atenção, disciplina, observação e concentração, como subsidio para colaborar com o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento; Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da produção teatral, favorecendo assim, o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. 	1º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os sons e as ações do cotidiano, recriando-os para a dramatização teatral; Explorar a utilização de diferentes objetos comuns, transformando-os em objetos cênicos; Explorar a interação da expressão corporal com os objetos e o espaço cênico. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação pessoal – expressão verbal descontração; Consciência corporal; Noções de direção e movimentação de cena; Exploração de objetos comuns para a cena teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a consciência corporal através de exercício físicos de expressão e comunicação (corporal, vocal, gestual e facial); Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais com diferentes características, formas e possibilidades de movimentação cênica; Brincadeiras de faz-de-conta, (casinha, profissões, animais, objetos e outros.)
	2º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade dramatizar fatos, histórias. Conhecer e interagir com acultura local, como fonte de aprendizagem e valorização das expressões culturais locais. Desenvolver o gosto pela escuta e contação de histórias. Desenvolver as capacidades individuais expressivas e criativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dramatização simples; Contação de historia; Teatro infantil - Teatro de formas animadas (bonecos). 	<ul style="list-style-type: none"> Dramatização como casamento da roça em festa junina ou outras manifestações da cultura popular local; Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais e dramáticos; Transformação de objetos/ materiais de sucatas para confecção de bonecos.
3º BIMESTRE			
	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a utilização do espaço de forma equilibrada a partir da 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração do som, espaço e objetos; 	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento corporal; Utilizar jogos teatrais para exercitar a

	percepção e da observação individual e em grupo; <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as transformações de objetos; • Interagir e realizar atividades lúdicas; • A partir de histórias locais ou manifestações da cultura popular, fictícias ou reais, utilizando o teatro de sombra e a pantomima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de Sombras; • Onomatopéias. 	transformação de objetos reais em outro objeto imaginado e que possam ser utilizados em pequenas cenas teatrais; <ul style="list-style-type: none"> • Inventar novas linguagens sonoras ou onomatopéias.
4º BIMESTRE			
	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar um diálogo ou uma pequena cena teatral; • Conhecer e apreciar peças teatrais infantis; • Exercitar a disciplina através de jogos teatrais com regras pré-estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação com diálogo; • Exploração de espaços: amplo, geral e imediato; • Leituras de peças teatrais infantis; • Parlendas, cantigas de roda, adivinhações, trava-língua, acalantos e lendas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de improvisações; • Dramatização de pequenas cenas de peças infantis; • Realizar leituras de peças teatrais infantis; • Levar os alunos para apreciar peças teatrais infantis; • Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais com diferentes características, formas e possibilidades de movimentação cênica.

3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
1º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do teatro, como manifestação humana, que possibilita a comunicação, expressão e interação com o outro; • Desenvolver o exercício das relações de cooperação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as atitudes de: imobilidade-mobilidade, contração-descontração, tensão-relaxamento físico, explorando o corpo e sua relação com o espaço - planos, baixo, médio e alto; • Desenvolver o relacionamento de coletivo de teatro, integrando experiências dramáticas, visuais e sonoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal; • Voz e dicção; • Introdução a História do teatro e a máscara; • Como apreciação a peça teatral; • Comportamento, atenção, concentração, observação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras populares lúdicas e jogos teatrais; • Exercícios de relaxamento físicos; • Realizar improvisação com regras claras para os jogos propostos; • Exercícios de voz e dicção com as vogais e consoantes, trabalhando as articulações bilabiais, linguodentais, biodentais, linguopalatais e linguovelares; • Realizar pesquisas; fotos, textos, vídeos

<p>diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia;</p> <p>• Desenvolver a coordenação motora, a atenção, disciplina, observação e concentração, como subsidio para colaborar com o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>• Ser capaz de realizar jogos teatrais e de improvisação que desenvolvam a atenção, observação, memorização e improvisação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a emissão sonora variando a altura, volume e intensidade da voz. 	<p>postura.</p>	<p>com peças épicas com a utilização de máscaras e que relatam a história do teatro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir peças e depois realizar pequenas citações através de improvisações.
	2º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o relacionamento de coletivo de teatro, partindo de expressões corporais integrando experiências dramáticas, visuais e sonoras; • Confeccionar máscaras; • Capacidade de pesquisar e identificar os saberes locais para construir cenas de improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de máscaras; • Jogos dramáticos; • Improvisação; • Cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais de Olga Reverbel; • Jogos dramáticos utilizando máscaras; • Criar roteiros livres para atividades de improvisação teatral; • Saberes locais: lendas, histórias reais etc.
	3º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o trabalho colaborativo a fim de realizar a representação e expressão de uma produção em teatro; • Reconhecer a importância da maquiagem para a composição dos personagens; • Pesquisar e entender a composição e características de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de improvisação teatrais com temas transversais; • Maquiagem como elemento da linguagem estética. • Figurino como elemento da linguagem estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades globais de imaginação, criação e expressão; • Realizar pesquisas; fotos, textos, vídeos sobre maquiagem e indumentária (figurino) teatral; • Apreciar peças teatrais observando esses aspectos e dialogar com figurinistas e maquiador, profissionais especializados.
4º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a respiração; • Conhecer a vida e a obra de autores teatrais, brasileiros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de respiração; • Vida e obra de autores brasileiros. Dramatização de 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de exercícios de respiração; • Leituras e encenação de peças infantis de autores brasileiros; 	

	<ul style="list-style-type: none"> Realizar diferentes jogos teatrais como forma de aquecimento, descontração e preparação para o início das atividades teatrais. 	cenas teatrais; <ul style="list-style-type: none"> Movimentação cênica-marcação. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de slides e vídeos sobre a vida e obra de autores brasileiros; Apresentação de cenas teatrais.
--	--	--	---

4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
	1º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o significado do teatro, como manifestação humana, que possibilita a comunicação, expressão e interação com o outro. Desenvolver o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da iluminação durante uma representação ou cena teatral. Pesquisar e perceber a função e inserção musical e sonora na peça teatral - sonoplastia. Reconhece e identificar o teatro de formas animadas. Identificar as características do texto de teatro de bonecos. 	<ul style="list-style-type: none"> Iluminação como elemento da linguagem estética da peça teatral. Sonoplastia como elemento da linguagem teatral. Introdução a História do Teatro de formas animadas – Teatro de bonecos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar peças de teatro em vídeo observando a luz e a sonoplastia Promover ida ao teatro para conhecimento dos equipamentos de iluminação, sonorização e urdimentos. Realizar exercícios utilizando caixa de papelão, lanterninhas e bonecas pequenas de plástico para brincar de iluminação cênica. Apreciação de peças profissionais com posterior diálogo com iluminadores e ou técnicos profissionais, de iluminação e sonoplastia.
	2º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a coordenação motora, a atenção, disciplina, observação e concentração, como subsídio para colaborar com o aprendizado em 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar confecção de bonecos. Interagir e colaborar com os colegas na elaboração de cenas de teatro de bonecos. 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e estilos de teatro formas animadas. Confecção de bonecos. Improvisação e interpretação com teatro de bonecos 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar a história e estilos do teatro de bonecos. Realização de pesquisas; livros, textos, fotos, imagens, vídeos de teatro de formas animadas – mamulengos, marionetes, boneco de vara e etc. Realizar jogos dramáticos para criação de cenas de teatro de teatro de bonecos.

<p>diferentes áreas do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da produção teatral, favorecendo assim, o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. Ser capaz de realizar jogos teatrais e de improvisação que desenvolvam a atenção, observação, memorização e improvisação. 			
	3º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> Confecção de boneco manipulado. Realizar jogos teatrais e dramáticos. Conhecer os bonequeiros regionais e estaduais. 	<ul style="list-style-type: none"> Confecção e manipulação de bonecos. Jogos teatrais. Bonequeiros da região e do estado. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeos com peças de bonecos manipulados. Confecção de bonecos. Realização de jogos teatrais utilizando bonecos. Realização de pesquisa e registro de bonequeiros que trabalham na região ou no estado.
	4º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> Confeccionar e manipular boneco. Representar cenas com boneco Ser capaz de desenvolver e estabelecer relação de interação entre o aluno/ator e expectador na criação dramática (interpretação e dramatização). Desenvolver o gosto pela observação, apreciação e análise crítica de produção teatral. Realizar exercícios de interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Confecção de boneco e manipulação. Dramatização de Cenas curtas com boneco. Apresentação de cenas curtas de teatro de bonecos. Reflexão dos aspectos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de pesquisa de material e técnica de confecção e manipulação de bonecos, a partir da escolha espontânea de um estilo de boneco. Desenvolver pequenas dramatizações com bonecos. Apresentação de cenas curtas com a manipulação de boneco. Realização de debates e discussões sobre as atividades realizadas no bimestre. Registro dos debates através de fotografias, gravações com câmera de celular, e exposição e exibição do material na escola. 	

--	--	--	--

5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
	1º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do teatro, como manifestação humana, que possibilita a comunicação, expressão e interação com o outro. • Desenvolver o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar jogos teatrais como forma de preparação para o desenvolvimento das leituras dramáticas. • Leitura dramática em grupo • Identificar as características dos gêneros teatrais e experimentar através de exercícios de interpretação, os diferentes estilos como a comédia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais de Viola Spolin • Leitura dramática (O que é? Como fazer?). • Gêneros teatrais como a comédia 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar jogos teatrais de Viola Spolin,, na introdução das aulas de teatro. Jogos de improvisação- Fichário de Viola Spolin • Leitura dramática e reconhecimento da história e personagens • Leitura de peças teatrais como: Luís Fernando Veríssimo, entre outros. • Incentivar a criação de diário de bordo.
	2º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora, a atenção, disciplina, observação e concentração, como subsídio para colaborar com o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento. • Desenvolver o gosto pela 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar jogos teatrais como forma de preparação para o desenvolvimento das leituras dramáticas. • Identificar as características dos gêneros teatrais e experimentar através de exercícios de 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos dramáticos e de interpretação para abordagem do espaço cênico. • Textos teatrais • Gêneros teatrais como drama farsa, musical etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de jogos dramáticos e de interpretação abordando o espaço cênico. • Identificação dos gêneros teatrais, através de textos teóricos e textos dramáticos como leitura de peças teatrais de autores nacionais e estrangeiros. • Leitura de peças teatrais como: Maria Clara Machado, entre outros.

<p>produção, observação, apreciação e análise crítica da produção teatral, favorecendo assim, o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa.</p>	<p>interpretação, os diferentes estilos como o drama e a farsa.</p>		
3º BIMESTRE			
<p>Ser capaz de realizar jogos teatrais e de improvisação que desenvolvam a atenção, observação, memorização e improvisação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes construções arquitetônicas de teatro. • Experimentar a interpretação em diferentes espaços, e analisar as principais diferenças decorrentes do espaço cênico. • Exploração expressiva do espaço; 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos dramáticos e de interpretação para abordagem do espaço cênico. • O espaço cênico - Edifício teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar vídeos, textos, plantas arquitetônicas e imagens fotográficas de teatros e palcos tais como, italiano, elisabetano e arena. • Apresentação de cenas teatrais e diferentes espaços da escola.
4º BIMESTRE			

	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar as apresentações de grupos profissionais de teatro locais e nacionais, e exercitar o senso crítico através de opinião sobre os trabalhos apreciados. • Pesquisar sobre a produção teatral local e interagir com os profissionais da área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais • Leitura de textos literários e teatrais • Apreciação e realização de pesquisas teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e análise reflexiva e crítica de peças locais e nacionais, observando as principais diferenças que ocorre com a peça em decorrência do espaço cênico. • Solicitação de debates, discussões, conversa ou bate-papos após apresentações teatrais com grupos e ou companhias, assistidas pelos alunos.
--	---	---	---

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
1º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da peça teatral, desenvolvendo o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. • Saber improvisar e atuar nas situações de jogos e peças teatrais explorando as capacidades do corpo e voz 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as propriedades das artes cênicas como linguagem artística (teatro dança e circo). • Leitura de textos teatrais compreendendo sua estrutura. • Compreender o teatro como produção coletiva, que possibilita o desenvolvimento de diferentes linguagens artísticas e a inter-relação entre elas. • Reconhecer os diferentes textos narrativos: destacando a importância dos personagens para o enredo apresentado 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatral de Augusto Boal • Leitura dramática (O que é? Como fazer?). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diferentes jogos teatrais. • Leitura e interpretação de textos dramáticos • Pesquisa peças teatrais – Coleção Leitura em minha casa. Ministério da Educação – FNDE – PNBE - 2003 • Incentivar a criação de diário de bordo
	2º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a cultura local e reconhecer as manifestações culturais e artísticas/teatrais da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais, artísticas/teatrais e religiosas, locais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevistas com os profissionais de teatro da localidade ou de fora. • Apreciação e realização de pesquisas sobres

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o teatro como uma área de conhecimento humano na formação cultural e intelectual do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar blog da turma. • Conhecer os equipamentos culturais locais existentes. • Compreender o teatro como produção coletiva, que possibilita o desenvolvimento de diferentes linguagens artísticas e a inter-relação entre elas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A criação de um blog. 	<p>as manifestações da cultura popular e religiosas local, como quadrilhas, folia de divino, cavalhadas de Taguatinga, caretas de Lizarda, etc., comparando-as com as nacionais e estrangeiras estudadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de um blog da turma sobre as atividades realizadas, contendo fotos, vídeos, entrevistas e etc. •
	3º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os equipamentos culturais locais existentes. • Conhecer os equipamentos culturais locais existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais, artísticas/teatrais e religiosas, locais e regionais. • Manutenção do blog com atividades decorrentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de entrevistas com os profissionais de teatro da localidade ou de fora. • Realização de registro das atividades com fotos, vídeo, diário de bordo, gravação de áudio, etc.
	4º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as propriedades das artes cênicas como linguagem artística (teatro dança e circo). • Compreender o teatro como produção coletiva, que possibilita o desenvolvimento de diferentes linguagens artísticas e a inter-relação entre elas. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do teatro 1 - Origem: as primeiras manifestações do Teatro. • Teatro, dança e Circo 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar jogos teatrais • Pesquisar e realizar exposição utilizando diferentes linguagens artísticas sobre a origem do teatro e suas primeiras manifestações • Entrevistar artistas ou pessoas da comunidade local que tenham que tenham referencia sobre teatro, dança e circo. 	

7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
1º BIMESTRE			

<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da peça teatral, desenvolvendo o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a autocrítica e a ética por meio da análise e da reflexão em coletivos de teatro. Identificar as manifestações teatrais e autores teatrais nas diferentes culturas e épocas Identificar e realizar jogos teatrais e dramáticos, de improvisações e de interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos teatrais de Augusto Boal Leitura dramática Teatro e temas transversais. (Ex.: sexualidade, segurança, trânsito etc.) A criação de um blog. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a criação de diário de bordo Realizar Jogos teatrais de improvisação abordando temática transversal. Leitura dramática com e interpretação e caracterização de personagens. Realizar leitura de textos teatrais de diferentes autores. Pesquisar e conhecer diferentes autores teatrais e postar no blog
2º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> Saber improvisar e atuar nas situações de jogos e peças teatrais explorando as capacidades do corpo e voz Compreender o teatro como uma área de conhecimento humano na formação cultural e intelectual do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar diferentes peças teatrais. Conhecer vida e obra de Stanislávski. Identificar diferentes elementos da composição do personagem 	<ul style="list-style-type: none"> O método de Stanislávski. Motivações da personagem Elementos complementares de caracterização do personagem como: figurino, maquiagem, personalidade entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos dramáticos de improvisação O método das ações físicas Pesquisa sobre maquiagens e figurinos de diferentes épocas e gêneros teatrais Gravar as o processo de criação e atividade dos alunos e postar no Blog.
3º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> Criar roteiro ou cena teatral. Perceber a importância de elementos que podem compor uma cena ou peça teatral. Compreender a importância da iluminação teatral Construção Leitura e interpretação de textos teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de roteiros/ peças teatrais a partir de histórias, notícias, contos, fatos históricos, mitos, narrativas populares; Elementos da composição de uma cena ou peça teatral – luminação, cenário e sonoplastia Leituras dramáticas (leitura simples e com interpretação) análise do texto teatral 	<ul style="list-style-type: none"> Criar roteiro para montagem de pequenas cenas teatrais com bonecas. Organização de maquetes de cena em caixas de sapato utilizando lanternas e papel celofane para a iluminação da cena utilizando bonecas Selecionar musicas e montar trilha sonora da peças teatrais. 	
4º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a história do teatro brasileiro – principais autores e grupos teatrais e artistas de teatro Identificar as diferentes fontes de documentação, registro e comunicação dos produtos artístico/teatrais e culturais 	<ul style="list-style-type: none"> História do teatro brasileiro 1 - autores, dramaturgia, grupos, companhia e artistas de teatro O teatro regional, grupos, companhias, produções teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> Documentação sobre produções culturais locais, para postar no blog e ou divulgar através de exposição na escola. Elaborar folder online com as características pesquisadas referentes regional Pesquisar sobre as diferentes fontes de informação, documentação e comunicação dos produtos artístico/teatrais, em cada localidade e 	

	existentes na comunidade.	na região (livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias, sites, etc.).
--	---------------------------	---

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
1º BIMESTRE			
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da peça teatral, desenvolvendo o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. Saber improvisar e atuar nas situações de jogos e peças teatrais explorando as capacidades do corpo e voz Compreender o 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização expressiva do corpo e da palavra Realizar gravações e edições de pequenas encenações teatrais realizadas na escola, utilizando editores como movie maker. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos teatrais de Augusto Boal Movie maker. Composição de desempenho - Michael Chekhov 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar jogos teatrais de improvisação Incentivar a criação de diário de bordo Pesquisar: Técnica de composição física e psicológica no livro Para o Ator de Michael Chekhov
	2º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a estrutura de um texto teatral. Compreender a função do figurino, para a caracterização do personagem. Conhecer vida e obra de Martins Pena, Bertolt Brecht, Shakespeare, entre outros Compreender a função do cenário, da iluminação, da maquiagem e da sonoplastia como elementos de composição estética do espetáculo teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> Leituras dramáticas com metodologias de análises de texto. Elementos de composição estéticas do espetáculo – figurino 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar técnicas de leitura dramática. Leitura de peças teatrais como: Martins Pena, Bertolt Brecht, Shakespeare, entre outros. Assistir vídeos de peças teatrais para identificar as linguagens complementares da peça. (luz, cenário, figurino, maquiagem) Desenhar figurinos de uma cena teatral, observando cores, composição de cores, tipo de materiais, estilo, época entre outras características.
3º BIMESTRE			

teatro como uma área de conhecimento humano na formação cultural e intelectual do indivíduo.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função do cenário, da iluminação, da maquiagem e da sonoplastia como elementos de composição estética do espetáculo teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos complementares do espetáculo teatral (sonoplastia, cenário, iluminação) • Procedimentos para a elaboração de trilha sonora para encenação peça teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar musicas e sons indicados no texto ou criado pelo diretor ou ator/aluno. • Assistir vídeos de peças teatrais para identificar as linguagens complementares da peça. (luz, cenário, figurino, maquiagem)
	4º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização expressiva do espaço e do tempo • Realizar ação e interpretação • Entende a importância da direção teatral 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de cena teatral - dimensões, direções, planos e focos, localização e orientação espacial, 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar através de jogos dramáticos a direção de cena teatral • Dinâmicas de jogos teatrais - percepção sensorial, relaxamento e concentração • Gravar as cenas realizadas pelos alunos e postar no Blog.

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPETENCIAS	HABILIDADES	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS
	1º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela produção, observação, apreciação e análise crítica da peça teatral, desenvolvendo o senso estético e crítico, e a sensibilização interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar métodos processuais de teatro, da formação do ator a criação e investigação conceitual de distintas vertentes teatrais, desenvolvidos por autores como de Stanislávski, Eugênio Barba, Peter Brock e Augusto Boal 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos Teatrais – • A criação de um blog de teatro da Escola • Conceitos de distintas vertentes teatrais • Leituras de peças teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestão de criação de diário de bordo • Praticas de jogos teatrais e dramáticos • Leitura de peças teatrais de autores como: Naum de Sousa, Shakespeare entre outros • Assistir o filme do Auto da Compadecida fazer comparações com a Peça. • Realização de slides, jornais online sobre a vida e obra de autores brasileiros, como: Ariano Vilar Suassuna
	2º BIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> • Saber improvisar e atuar nas situações de jogos e peças teatrais explorando as capacidades do corpo e voz 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade em relação ao teatro e entender sua importância para a formação sociocultural, como área de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Coringa - Teatro do Oprimido. • Método jornal e teatro fórum 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais de Augusto Boal • Pesquisa e experimentação de métodos como teatro jornal e teatro fórum

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o teatro como uma área de conhecimento humano na formação cultural e intelectual do indivíduo. 	3º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e produzir as diferentes fases de montagem de uma peça teatral e apresentá-la a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Flip Book • Tema transversal para encenação teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Flip Book com personagens de texto dramático ou cenas do cotidiano, como do tema trânsito. • Criação de cena teatral com tema transversal
	4º BIMESTRE		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e reconhecer autores teatrais brasileiros, grupos e cia de teatro que contribuem com a sistematização da pesquisa, criação e produção teatral no Brasil, com projeção internacional. • Apreciação de peças teatrais de forma contextualizada 	<ul style="list-style-type: none"> • História do teatro brasileiro 2 - encenação de pequena peça teatral. • Autores brasileiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura ou apresentação de peça teatral como o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna. • Apresentação da peça na escola, comunidade e debate com o público.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto, 1931-2009 – **A estética do Oprimido** – Rio de Janeiro : Garamond, 2009. 256p.

_____, 1931, **Jogos para atores e não atores** / 9ª edição ver. e ampliada – Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, 2006. 368p.;

BRITO, Milhomem Cleudeni; Xavier, Carine; Dias, Maria Clarete Torres; Martins, Pollyana Maria; Martins, Walkíria Maria. **Projeto Interdisciplinar Arte Educação: As Artes Cênicas e as Tecnologias por uma cultura de Paz**. Instituto de Artes – IdA Arteduca – Arte-educação e Tecnologias Contemporâneas, Universidade de Brasília – UnB – 2007.

BRASIL (MEC) (1997). “**Educação Artística**”. In Brasil (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais, vol.6;

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/** - Brasília : MEC/SEF, 1998, 116 p.;

Coleção Leitura em minha casa. Ministério da Educação – FNDE – PNBE - 2003

Ministério da Educação/Série Mais Educação - Cadernos Pedagógicos Mais Educação/ Caderno Cultura e Artes - Org. Jaqueline Moll;

[OLIVEIRA, Maria Eunice de](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007&script=sci_abstract&tlng=pt) and [STOLTZ, Tania](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007&script=sci_abstract&tlng=pt). **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 21 de nov. 2012.

PALMAS–TO-(Brasil)-Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Referencial Curricular do Ensino fundamental das escolas públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano**. 2ª Edição / Secretaria de Estado e Cultura. -TO: 2009;

REVERBEL, Olga- **Teatro na escola** / São Paulo – Editora Scipione, 2007- Pensamento e Ação no Magistério;

_____, **Jogos teatrais na escola** / São Paulo – Editora scipione – Pensamento e Ação no Magistério;

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: O Fichário de Viola Spolin. São Paulo:Perspectiva, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien, SANTANA, Arão Paranaguá, **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Trabalho apresentado no XV Congresso da Federação de Arte-Educadores do Brasil, mesa redonda Pesquisa em Ensino da Arte no Brasil , Rio de Janeiro, FUNARTE, novembro de 2004. Disponível in site: <http://pt.scribd.com/doc/44485104/Abordagens-metodologicas-do-teatro-na-educacao>,

acesso em 26 de nov. de 2012;

<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/musica-danca-moralidade.htm>;

http://www.dac.ufsc.br/download/teatro_educacao_curriculo.doc, em 03 de abril de 2012;

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/representacao-expressao-comunicacao-514715.shtml>;

<http://estudandoarteeducacao.blogspot.com.br/2008/01/competncias-e-habilidades-serem.html>

COLABORAÇÃO

Leidiane Martins, pedagoga e professora de Teatro

Marília Povoá, Assessora de Artes – DRE de Dianópolis.

Poliana Alves, pedagoga e professora do Ensino fundamental – DRE Palmas

Vanuza S. Oliveira de Souza – Pedagoga, especialista em Educação Especial, Acadêmica de Artes Visuais - DRE de Guaraí.

